

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2021

NÚMERO 21.143 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

CB.Poder

Alimentação e abrigo para atravessar a pandemia



Ed Alves/CB/D.A Press

Secretária de Desenvolvimento Social, Mayara Noronha afirmou, ao *CB.Poder*, que o programa Prato Cheio atende hoje 32 mil famílias com um cartão de R\$ 250. A meta é chegar a 40 mil este ano. As casas de passagem, para pessoas em situação de rua, também foram destacadas pela primeira-dama do DF. PÁGINA 17

Buda Mendes/AFP



Quem dá bola é o Santos

Peixe empata com o San Lorenzo, mas está na fase de grupos da Libertadores. Boca é um dos rivais. Marcos Leonardo abriu o placar, ontem à noite, no Mané. PÁGINA 14

COVID-19

Senado cria CPI e amplia alcance das investigações

Fracassou a tentativa do Planalto de inviabilizar a comissão parlamentar de inquérito que investigará ações e omissões do governo federal no combate à pandemia. Mas, ao instalar a CPI da Covid, ontem — cinco dias depois da determinação do ministro Luís Roberto Barroso, do STF —, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (foto), atendeu a um anseio de Bolsonaro: as investigações foram ampliadas para incluir possíveis irregularidades de governos estaduais, distrital e municipais no uso de recursos repassados pela União para a crise sanitária. No entanto o Executivo corre o risco de novos reveses. Um deles, na montagem da CPI: dono da maior bancada, o MDB deve indicar Renan Calheiros (AL), tido como opositor, para relator. O outro, no STF, que analisa hoje a decisão de Barroso de ordenar a instauração da CPI. A tendência é de que a maioria da corte confirme a liminar e, ainda, reprove a iniciativa do Senado de ampliar as apurações.

Jefferson Rudy/Senado Federal



Brasília-DF

Relatoria da comissão ganha mais peso, e MDB se mobiliza. Governo deve indicar presidente.

Nas entrelinhas

Investigação no Senado mostra que pandemia estará entre os temas decisivos das eleições.

Capital S/A

Em parceria com HUB e UnB, malharia do DF faz máscaras cirúrgicas para a linha de frente.

- **Mais de 1,5 milhão não voltaram para 2ª dose. Mortes em 24h são 3.808**
- **Reação rara à vacina faz EUA suspenderem imunização com a Johnson**

PÁGINAS 2, 3, 4, 6, 13, 15 E 16

Caso Henry

Babá confirma a brutalidade contra o menino

A mulher que cuidava de Henry Borel, 4 anos, disse à polícia que mentiu no primeiro depoimento. Na nova versão dos fatos, ela confirmou que a criança era agredida por Dr. Jairinho, e que a mãe sabia.

PÁGINA 7

Reprodução



Cinco vítimas de feminicídio este ano no DF

Tatiane Pereira (foto), 41 anos, a quinta vítima, foi espancada e atacada com um facão pelo marido, Manoel Severino. Ela morreu ontem, deixando quatro filhos. O homem foi preso.

PÁGINA 18

MAB reabre suas portas

Após 14 anos fechado, o Museu de Arte Moderna de Brasília foi reformado e voltará a funcionar no dia do aniversário da capital, em 21 de abril. No acervo, há cerca de 1,3 mil obras.

PÁGINA 19

Figurões carimbados

Oscar 2021 ressaltou o talento de profissionais sistematicamente reconhecidos do cinema com múltiplas indicações ao prêmio.

PÁGINA 22

Crise

Fome assombra a vida do brasileiro

Estudo mostra que a insegurança alimentar ronda 125 milhões de pessoas no Brasil, seis em cada 10 habitantes do país.

PÁGINA 9

Orçamento

PEC amplia guerra entre governo e Congresso

Embate da equipe econômica com o Legislativo prevê acomodação de despesas parlamentares e programas de enfrentamento à covid-19 e gasto extra de R\$ 35 bi. PÁGINA 8





Bolsonaro sofre revés na tentativa de impedir a instalação da CPI da Covid, no Senado, mas consegue incluir no escopo da investigação os repasses de verbas federais para estados e municípios. Assim, tira o foco exclusivo sobre o governo

Derrota parcial para o Planalto

» JORGE VASCONCELLOS

Em uma derrota para o presidente Jair Bolsonaro, o Senado instalou, ontem, a comissão parlamentar de inquérito (CPI) que vai apurar ações e omissões do governo na pandemia. O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), cumpriu a ordem do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), proferida na quinta-feira, para que o colegiado fosse instalado. Esse desfecho frustrou os planos do Planalto, cujos aliados foram acionados para tentar retirar assinaturas do requerimento de criação da comissão, uma manobra que, se bem-sucedida, inviabilizaria a instalação.

Na sessão, Pacheco anunciou a decisão de permitir que a investigação alcance, também, possíveis irregularidades cometidas por governos estaduais, municipais e distrital no uso de recursos repassados pela União para o enfrentamento da crise sanitária. Bolsonaro vinha pressionando senadores a incluírem estados e municípios entre os alvos da CPI, caso não fosse possível barrar a investigação, porque dividiria as atenções no curso das apurações.

Pacheco optou por fundir dois requerimentos relacionados à CPI. Um deles, apresentado em fevereiro pelo líder da oposição, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), pede a investigação sobre a atuação do Executivo federal na pandemia, com atenção especial ao agravamento da crise em Manaus — em janeiro, faltou oxigênio nos hospitais da capital amazonense, o que causou a morte de mais de 30 pessoas. O outro requerimento foi protocolado na última segunda-

feira pelo senador Eduardo Girão (Podemos-CE), pedindo a apuração de indícios de irregularidades na aplicação de verbas federais pelos entes federados.

Pacheco, que chegou ao comando do Senado com o apoio do Planalto, era contra a criação de uma CPI. Mesmo com o requerimento de Randolfe Rodrigues reunindo os requisitos para a instalação da comissão, entre os quais o mínimo de 27 assinaturas, ele se negava a deferir o pedido. A ordem de Barroso para a instalação do colegiado, cumprida pelo presidente do Senado, atendeu a mandato de segurança dos senadores Jorge Kajuru (GO) e Alessandro Vieira (SE), do Cidadania.

Ao ler o requerimento, formalizando a instalação da CPI, Pacheco frisou, mais de uma vez, que as unidades da Federação só poderão ser foco da investigação parlamentar quando houver indícios de irregularidades na aplicação de recursos federais por governadores e prefeitos. Segundo ele, com base no artigo 146 do Regimento Interno do Senado, fatos cuja apuração seja de competência constitucional das assembleias legislativas e das câmaras de vereadores ficarão fora do escopo do colegiado.

O presidente do Senado oficiou os líderes partidários para escolherem os membros da comissão, de acordo com proporcionalidade partidária. Ele afirmou que, após as indicações, a CPI será designada e instalada.

O prazo para a definição dos membros é de 10 dias, a contar da data da leitura do requerimento da CPI. Nessa etapa, o governo corre o risco de sofrer um novo revés, já que o MDB, dono da maior bancada no Senado, deve indicar Renan Calheiros



Jefferson Rudy/Agência Senado



Pacheco leu o requerimento de criação da CPI da Covid cumprindo a ordem de ministro do Supremo

Entenda a comissão parlamentar de inquérito

O que é uma CPI?

» A comissão parlamentar de inquérito (CPI) é um instrumento com poderes de investigação próprios das autoridades judiciais. No caso da CPI da Covid, o objetivo é apurar ações e omissões do governo na pandemia. O colegiado pode inquirir testemunhas, requisitar documentos, determinar diligências, convocar qualquer autoridade, entre outras medidas.

Qual é o prazo de vigência?

» Pelo requerimento da CPI da Covid, o prazo de investigação é de 90 dias.

Quantos integrantes terá?

Serão 18 membros, sendo 11 titulares e sete suplentes. Os titulares estão divididos da seguinte forma:

- » Bloco MDB, PP e Republicanos — 3 senadores
- » Bloco PSDB, Podemos e PSL — 2 senadores
- » PSD — 2 senadores
- » Bloco DEM, PL e PSC — 2 senadores
- » Bloco Rede, Cidadania, PDT e PSB — 1 senador
- » Bloco PT e Pros — 1 senador

Os sete suplentes estão divididos assim:

- » Bloco MDB, PP e Republicanos — 2 senadores
- » Bloco PSDB, Podemos e PSL — 1 senador
- » PSD — 1 senador
- » Bloco DEM, PL e PSC — 1 senador
- » Bloco Rede, Cidadania, PDT e PSB — 1 senador
- » Bloco PT e Pros — 1 senadores

Quem são eles?

Os indicados até o fechamento desta edição foram:

Titulares

- » Eduardo Braga (MDB-AM)
- » Renan Calheiros (MDB-AL)
- » Ciro Nogueira (PP-PI)
- » Otto Alencar (PSD-BA)
- » Omar Aziz (PSD-AM)
- » Tasso Jereissati (PSDB-CE)
- » Eduardo Girão (Podemos-CE)
- » Humberto Costa (PT-CE)
- » Randolfe Rodrigues (Rede-AP)
- » Indefinido (DEM-PL-PSC)
- » Indefinido (DEM-PL-PSC)

Suplentes

- » Jader Barbalho (MDB-PA), Angelo Coronel (PSD-BA), Marcos do Val (Pode-ES), Rogério Carvalho (PT-SE), Alessandro Vieira (Cidadania-ES), indefinido (MDB-PP-Republicanos) e indefinido (DEM-PL-PSC)

Como são feitas as indicações para compor o colegiado?

» São os partidos que escolhem seus representantes na comissão. A composição deve obedecer a proporcionalidade, ou seja, as legendas com maior número de senadores levam vantagem. Quando a CPI estiver composta, passa-se à eleição do presidente e do relator. A comissão só pode ser designada quando mais de 50% dos indicados estiverem determinados pelos líderes. Depois disso, o integrante mais idoso do colegiado convoca a reunião de instalação para eleição do presidente e vice-presidente, além da escolha do relator.

» Desvio de foco, dizem governadores

A avaliação majoritária dos integrantes do Fórum de Governadores é a de que o Executivo federal pressionou sua base no Congresso para incluir os gestores estaduais na CPI da Covid com a intenção de tumultuar a comissão e desgastar os estados. "O interesse é diversionista: desfocar o trabalho", disse Eduardo Leite (PSDB), governador do Rio Grande do Sul. Segundo ele, o objetivo do Planalto é "terceirizar responsabilidades". Gestor do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB) afirmou que a CPI ficou "no limite da legalidade". "Nossa preocupação é eles tentarem abarcar todos sem chegar a nenhum resultado", ressaltou.

(AL), considerado um opositor do Planalto, como relator da comissão. Outro indicado do partido deve ser Eduardo Braga, também visto como adversário do Executivo.

"Desdobramento lógico"

Durante a sessão, o líder do governo na Casa, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), argumentou que a ampliação do escopo da investigação para estados e municípios é um "desdobramento lógico, comum a qualquer dos trabalhos de qualquer comissão parlamentar de inquérito, comuns a várias CPIs anteriormente instaladas no Senado e já reconhecido pelo Supremo em várias ocasiões".

Já o senador Humberto Costa (PT-PE) ressaltou que eventuais desvios de recursos federais nos estados sejam também investigados pela CPI, que se apure "quem mandou esses recursos, quem mandou as emendas, se tem algum tipo de envolvimento de quem quer que seja no Parlamento". (Colaborou Ingrid Soares)



Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Cenário ruim para 2022

Com a leitura do requerimento da CPI da Covid-19 pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), consolidou-se uma das principais linhas de força da disputa eleitoral de 2022, a crise sanitária. Mesmo que a pandemia venha a ser controlada, suas consequências políticas se farão sentir durante a campanha eleitoral, devido ao agravamento do desemprego, que não se resolverá facilmente, e o presidente Jair Bolsonaro será responsabilizado pela oposição, não somente pelo número muito alto de mortes. Os dois problemas ainda se somarão à disputa em torno da Operação Lava-jato, mesmo que seus processos sejam concluídos ou arquivados, e à defesa da democracia, uma pauta que Bolsonaro reiteradamente põe na ordem do dia ao atacar o Supremo Tribunal Federal (STF), além de os partidos de oposição e a imprensa.

Não foi à toa que Bolsonaro tentou mellar a CPI e orientou seus aliados a ampliarem o escopo das investigações, para chegar a governadores e prefeitos, o que somente é possível, constitucionalmente, seguindo o dinheiro destinado ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelo governo federal. Pacheco, cumprindo determinação do ministro Luís Roberto Barroso, do STF, apensou o requerimento da CPI apresentado pelo senador Eduardo Girão (Podemos-CE) para investigar a responsabilidade de estados e municípios em más condutas no enfrentamento da pandemia, ao pedido original do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), unificando as duas CPIs requeridas.

Segundo Pacheco, "estão excluídos do âmbito de investigação das comissões parlamentares de inquérito do Poder Legislativo federal as competências legislativas e administrativas assegura-

das aos demais entes federados". A guerra de narrativas entre Bolsonaro e a oposição marcará o funcionamento da comissão, mas são os fatos que determinarão o rumo das investigações.

No dia em que CPI passou a existir de fato, o Brasil registrou 3.808 óbitos por covid em 24 horas e mais 82.186 novos casos, segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Com isso, o número de mortos pela doença chegou a 358.425, e o total de casos aumentou para 13.599.994. Na segunda-feira, foram registrados 1.480 óbitos e 35.785 novos casos. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reconheceu, ontem, que o Brasil tem 1,5 milhão da segunda dose de vacina em atraso. Ou seja, o cobertor

está curto: muitas pessoas não estão recebendo o reforço adequado porque o fluxo de produção de vacinas, principalmente na Fiocruz, não acompanhou a escala da imunização pela primeira dose e houve uma opção de reduzir os estoques de segunda dose para aumentar o número de vacinados parcialmente.

Inflação

Enquanto a pandemia não é controlada, o cenário econômico continua sendo de muitas incertezas e agravamento dos problemas sociais do país, que registra uma de suas maiores taxas de desemprego da história, em torno de 14,5% neste ano, ultrapassando a de

países como Colômbia, Peru e Sérvia, e caminha na contramão da taxa média global, cuja estimativa é de recuo para 8,7% este ano, ante 9,3% em 2020. Uma das consequências do desemprego é a fome, que atinge seis de cada 10 domicílios brasileiros; no Nordeste, são sete em cada 10 domicílios, segundo pesquisa das universidades de Brasília, Minas Gerais e Berlim.

Ciente do problema, Bolsonaro tenta culpar governadores e prefeitos. A falta de comida na mesa é leve em 32% das casas, moderada em 13% e grave em 15% (nada pra comer). Além disso, a qualidade da alimentação piorou: queda superior a 40% no consumo de carnes e frutas e de 37% no consumo de verduras e legumes. A pesquisa mostra, ainda, que, em 63% dos domicílios, o auxílio emergencial serviu para comprar cesta básica. É um cenário perigoso, porque o auxílio emergencial e o Bolsa Família estão sendo insuficientes para resolver o problema alimentar das famílias de baixa renda por causa da inflação dos alimentos. Nos dois primeiros anos do atual governo, o custo da cesta básica subiu 32%.

"Enquanto a pandemia não é controlada, o cenário econômico continua sendo de muitas incertezas e agravamento dos problemas sociais do país"

Tropa de choque do Planalto busca adiar o início da CPI da Covid sob os argumentos de que as reuniões do colegiado só deveriam começar após a volta do trabalho presencial e a vacinação de parlamentares e servidores. Morte de senadores é usada como justificativa

Governistas criam entraves

» JORGE VASCONCELLOS

Durante a instalação, ontem, da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, no Senado, que vai apurar ações e omissões do governo federal na pandemia, aliados do Planalto tentaram, sem sucesso, postergar o início dos trabalhos. Entre outros argumentos, senadores como os líderes do governo na Casa, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), e no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), citaram o risco de os participantes do colegiado serem infectados

pelo novo coronavírus.

A tropa de choque do governo é formada também pelos senadores Plínio Valério (PSDB-AM), Ciro Nogueira (PP-PI), Eduardo Girão (Podemos-CE), Omar Aziz (PSD-AM), Nelsino Trad (PSD-MS) e Fernando Collor (PROS-AL), entre outros.

Eduardo Gomes afirmou, na sessão, que não só o funcionamento da CPI da Covid, mas de qualquer outra atividade presencial no Senado deve ocorrer apenas se os participantes estiverem vacinados contra a covid-19. Ele enfatizou que, diferentemente do

Brasil, vários países adotaram como primeira providência a imunização dos respectivos parlamentos e tribunais.

O líder do governo no Congresso lembrou dos três senadores mortos pela doença e de vários funcionários da Casa que perderam a vida. Segundo Gomes, "não dá para negociar, neste momento, qualquer possibilidade, em sendo presencial, do funcionamento desta CPI ou de qualquer outra, que a gente tenha um ambiente de trabalho para funcioná-



rios terceirizados, jornalistas, qualquer pessoa que precise trabalhar num ambiente de Câmara, de plenário, que tenha a sua segurança preservada, já que até a questão do grupo de risco nós perdemos completamente a referência".

Eduardo Gomes acrescentou que "enquanto não tivermos condição de funcionar com pessoas imunizadas em qualquer categoria, qualquer profissional, a CPI não possa funcionar nessa condição".

Já Plínio Valério defendeu que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), descumprisse a ordem de instalação do colegiado, proferida pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele disse que, antes da CPI da Covid, deveria ser instalada a que ele propôs, em março do ano passado, para investigar a atuação de ONGs na Amazônia.

"Com o Senado obedecendo à ordem monocrática do ministro Barroso, eu me sinto no direito de pedir que o senhor, presidente, que tem à mesa o meu requerimento, instale a CPI destinada a

investigar as ONGs na Amazônia, posto que está na frente desta há um ano e um mês", disse Valério. O parlamentar acrescentou que não vai recorrer ao Supremo para fazer valer sua vontade, por não reconhecer na Corte "legitimidade para mandar no Senado Federal".

Os parlamentares governistas também argumentaram ser necessário que a CPI investigue, além das ações federais na pandemia, indícios de irregularidades na aplicação de recursos da União repassados para governos estaduais, distrital e municipais enfrentarem a pandemia.

Bolsonaro se irrita com apoiadores

» AUGUSTO FERNANDES

O presidente Jair Bolsonaro irritou-se com apoiadores, ontem, ao tentar conversar sobre o episódio da ligação telefônica entre ele e o senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO). O mandatário tentou contar a sua versão sobre a declaração feita pelo parlamentar de que ele não teria recebido o presidente da Pfizer, em agosto de 2020, para firmar contratos de importação de vacinas contra a covid-19.

No momento em que Bolsonaro falava, uma mulher que estava em chamada de vídeo com a mãe o interrompeu para que ele a cumprimentasse. Insatisfeito com o comportamento da apoiadora, o presidente se despediu dos eleitores sem completar o raciocínio. "Só aproveitar um pouquinho o

Relato do senador

O senador Jorge Kajuru disse, na segunda-feira, haver "fatos que a imprensa vai tomar conhecimento, fatos terríveis" sobre a atuação do presidente Jair Bolsonaro na pandemia. "O presidente da Pfizer veio conversar com ele aqui no Brasil e ficou das 8h às 18h esperando. No final, recebeu a informação de que não iria atendê-lo, em agosto do ano passado", contou. De acordo com Kajuru, a informação foi repassada a ele por um ex-ministro que vai depor na CPI da Covid. A assessoria de imprensa da Pfizer negou a informação. O Planalto não se pronunciou.

momento aqui. Eu sou acusado de quase tudo. Inclusive, ontem (segunda-feira), aconteceu uma

Evaristo Sa/AFP



Presidente perdeu a paciência com simpatizantes ao tentar relatar conversa com Kajuru

gou a ficar em casa não fui eu. E eu faço a minha parte. Impressionante. O pessoal, em vez de dar força para mim, crítica. Não sou ditador do Brasil", disparou.

Um homem que conversou com Bolsonaro pediu que ele interviesse em estados e municípios para evitar a adoção de medidas restritivas, como fechamento do comércio e toque de recolher. O presidente disse não poder fazer nada. "Quem deu poderes para estados e municípios fazer o que estão fazendo, inclusive, ignorando a Constituição? Quem foi que deu esse poder?", afirmou. "Quando indicavam ministro do Supremo, ninguém falava nada. Quando indicavam autoridades para tudo quanto era lugar, ninguém falava nada. Agora, cobram tudo de mim".

coisa muito bacana. Posso falar? O senador Kajuru falou que eu dei um chá de cadeira de 10 horas no presidente da Pfizer e falou que um ex-ministro ia...", disse o pre-

sidente, antes de deixar o local e seguir para o Planalto.

Antes de abordar o caso de Kajuru, Bolsonaro também se mostrou incomodado pelas críticas

que vem recebendo diante do recrudescimento da pandemia. "O pessoal vem reclamando que acabou emprego. Quem fechou o comércio não fui eu, quem te obri-

Mais de 200 obras que geram 30 mil empregos. O GDF não para.

Mesmo durante a pandemia, o GDF segue com **mais de 200 obras em todo o Distrito Federal**. São melhorias na mobilidade urbana, na qualificação de trabalhadores para o mercado de trabalho e na infraestrutura de saúde. Essas obras geram empregos e movimentam a economia. É um compromisso permanente de continuar cuidando das nossas cidades e da nossa gente.



Nova Escola Técnica de Brazlândia, com qualificação profissional para até 2 mil alunos.



Túnel de Taguatinga: 1.700 empregos e trânsito melhor para 135 mil motoristas.



8,2 km de asfalto novo na DF-001, em Brazlândia, que ainda será duplicado.



2 novos postos do SAMU, na Asa Norte e em Taguatinga, e mais 2 em construção.



Último viaduto da Saída Norte quase pronto.



Asfalto de qualidade, novos meios-fios e mudas de ipê na EPIG.



Lave as mãos com frequência.



Use álcool em gel.



Use máscara, é obrigatório.



Evite aglomerações.

Alexandre Garcia

"O Supremo tem agido como Executivo, Legislativo e até Constituinte"

Podere supremos

Nos anos 1970, 1980 e 1990, nós, jornalistas que cobríamos o Supremo, adivinhávamos a decisão sempre que deputado, senador ou partido entrava com recurso em alguma questão administrativa da Câmara ou do Senado: o destino da ação era sempre o arquivo, sob o argumento de questão interna corporis — assunto domésti-

co de outro Poder, em que o Supremo não iria se intrometer. Nos anos 2000, isso mudou. Barroso, semana passada, mandou o Senado abrir uma CPI. Com o Executivo, o mesmo: Celso de Mello mandou abrir uma reunião ministerial a portas fechadas; Moraes proibiu o presidente de nomear um subordinado.

O Supremo tem agido como Execu-

tivo, Legislativo e até Constituinte. Mandou prender um deputado, a despeito da inviolabilidade constitucional "por quaisquer de suas opiniões, por palavras e votos." Mandou prender um jornalista, a despeito de a Constituição estabelecer que "a expressão e a informação não sofrerão qualquer restrição". Deu poderes a prefeitos e governadores para toque de recolher que viola o direito fundamental e pétreo de que "é livre a locomoção em tempo de paz". E agora, por 9 a 2, dá aos prefeitos e governadores o poder supraconstitucional de decidir se os fiéis de uma reli-

gião terão acesso a igrejas, mesquitas, sinagogas e templos.

Uma celebração religiosa é de Deus ou de César? César estabeleceu, na Constituição, o direito fundamental e pétreo de que é "assegurado o livre exercício dos cultos religiosos". No entanto o Supremo deu a prefeitos e governadores o poder de ultrapassar um direito constitucional. Supõe-se que, para outorgar um poder tão grande, superior à Constituição, o Supremo sintasse imbuído de um poder ainda maior. César acima de Deus.

A ironia é que logo, após conferir

poder supraconstitucional a prefeitos e governadores, o ministro Barroso mandou abrir CPI contra o presidente para investigar o que ele tem feito na pandemia. Ora, a responsabilidade é de quem tem poder. E o Supremo, que deu esses poderes aos prefeitos e governadores em abril do ano passado, agora os reforçou. O presidente, que tem poderes abaixo da Constituição, é o alvo de CPI. Os Três Poderes são independentes e harmônicos. A Constituição estabelece essa ordem. A harmonia é consequência do respeito à independência.

PODER / Supremo Tribunal Federal avaliará hoje a decisão do ministro Luís Roberto Barroso que ordenou a instalação do colegiado para investigar ações e omissões do governo na pandemia da covid-19. Tendência da Corte é de manter a determinação do magistrado

STF deve dar aval à CPI

» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal (STF) analisa, hoje, a liminar deferida pelo ministro Luís Roberto Barroso que determinou a instauração, pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), da comissão parlamentar de inquérito (CPI) destinada a investigar ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia. A tendência é de que o colegiado chancela a decisão do magistrado e sugira que as investigações conduzidas pelos parlamentares não tenham o escopo ampliado para além do objetivo inicial.

Ontem, ao ler o texto de instalação da CPI, Pacheco afirmou que, além de apurar os atos do Executivo relacionados ao combate à covid-19 no país, a CPI também vai se debruçar sobre as verbas repassadas pela União aos estados e municípios. A maioria dos ministros do Supremo deve votar para manter a obrigatoriedade da instalação das comissões sempre que o quórum mínimo de assinaturas for atingido e um objetivo tiver traçado para a condução das diligências.

Uma ala da Corte pressiona para que seja definido que os trabalhos devem começar após a pandemia, para evitar a disseminação do vírus no Parlamento. No entanto essa tese não en-

Carlos Moura/SCO/STF - 14/8/19



Luiz Fux com Luís Roberto Barroso: presidente da Corte cogitou suspender a sessão porque a CPI já foi instalada, mas mudou de ideia

Caso específico

A liminar do ministro Luís Roberto Barroso foi concedida a pedido dos senadores Jorge Kajuru (GO) e Alessandro Vieira (SE), do Cidadania, porque o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), resistiu em instalar a CPI. Mas a ordem do magistrado foi específica para que o foco do colegiado fosse o determinado no requerimento, de investigar apenas o governo federal.

contra força entre a maior parte dos 11 magistrados e perdeu ainda mais apoio com o avanço dos trabalhos por parte dos senadores. Interlocutores do presidente da Corte, ministro Luiz Fux, informaram que ele chegou a avaliar a necessidade de suspender o julgamento, pois a CPI da Covid foi instalada ontem pelo Senado, mas avaliou que não há perda de objeto.

Fux também entende que a

retirada de pauta só poderia ocorrer se algum pedido do tipo fosse apresentado ao tribunal, o que não tinha ocorrido até a noite de ontem.

Leitos de UTI

Os magistrados devem deixar claro que a Constituição veda investigações amplas, sem foco definido, como a intenção de colocar no escopo

da CPI milhares de prefeitos e dezenas de governadores. No entanto atos ligados ao governo federal, inclusive o corte nos repasses de verba para manter leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) nos estados, podem ser investigados.

Essa denúncia corre em uma outra ação no Supremo, em que a ministra Rosa Weber determinou que o governo garantisse a reabertura de leitos.

Na pauta, o caso de Lula

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) julga, hoje, outro tema que causa apreensão no Palácio do Planalto, porque pode manter apto a disputar a eleição de 2022 o principal adversário político do presidente Jair Bolsonaro nas próximas eleições: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os 11 integrantes da Corte vão decidir se confirmam a anulação das condenações que a Operação Lava-Jato impôs ao petista. O caso deve se estender na sessão de amanhã.

A anulação das condenações de Lula e a transferência das ações penais do petista (da Justiça Federal de Curitiba para a do Distrito Federal) foram decididas há um mês pelo relator da Lava-Jato no STF, Edson Fachin.

O caso de Lula e o julgamento sobre a instalação da CPI da Covid produzem reflexos imediatos para o governo Bolsonaro, que se vê desgastado, registrando perda de popularidade em pesquisas, diante do agravamento da pandemia, do ritmo lento de vacinação da população no país e dos efeitos da covid-19 sobre a economia.

A expectativa é de que o voto de Fachin sobre Lula seja longo, estendendo a discussão para amanhã.

Marques vai avaliar pedido de impeachment de Moraes, seu colega de Corte

Luís Roberto Barroso determinou a abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) na Casa para investigar possíveis omissões do governo na pandemia. O parlamentar argumentou que, se o magistrado concedeu a liminar para instalação do colegiado, também deveria fazer o mesmo em relação ao pedido de impeachment de Moraes.

As duas questões, entretanto, não se misturam, como explicou o professor Elival Ramos. No caso da CPI, o presidente do Senado é obrigado a instalar, desde que preencha os requisitos constitucionais, como prazo certo e o número específico de assinaturas (27). Já no caso de um pedido de impeachment contra um ministro do STF, cabe ao presidente do Senado analisar se existem requisitos ou não para dar seguimento ao processo na Casa. Da mesma forma que essa atribuição cabe ao presidente da Câmara quando se trata de um pedido de impeachment contra o presidente da República.

Professor de direito constitucional da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, Oscar Vilhena Vieira afirmou que, na prática, o Brasil não sabe como se dá um processo de impeachment contra um ministro do Supremo, pois isso nunca aconteceu.

Nunes Marques sob pressão

» SARAH TEÓFILO
» RENATO SOUZA

Está nas mãos do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Nunes Marques — o mais novo integrante da Corte, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro — um pedido do senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO) para que o Senado dê andamento ao pedido de impeachment contra Alexandre de Moraes, também magistrado do STF e grande desafeto do chefe do Planalto. Especialistas acreditam ser improvável que Nunes Marques acate a solicitação do parlamentar, visto que isso abriria um precedente perigoso, pois não é o único pedido de impedimento de Moraes. Além disso, ele iria se indispor de forma definitiva com seus colegas de tribunal.

Nunes Marques tem algumas opções. Uma delas é indeferir o pedido e devolver a responsabilidade para o Senado, sob o argumento de que o assunto deve ser resolvido na Casa. Isso porque, no caso de impeachment contra ministros do Supremo, o caso tramita todo no Senado, diferentemente de uma solicitação semelhante tendo como alvo um presidente na República, cuja admissibilidade do impedimento passa antes pela Câmara. Outra possibilidade é atender

ao pedido de Kajuru e mandar o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), dar andamento ao processo. Uma terceira alternativa seria indeferir o pedido, destacando não haver fundamento para o impeachment do colega, e enterrar de vez a denúncia.

Professor titular de direito constitucional da Faculdade de Direito na Universidade de São Paulo (USP), Elival da Silva Ramos acredita mais na terceira possibilidade. "Fazendo isso, ele mata o pedido no Supremo e no Senado", explicou, afirmando que deve haver uma pressão grande para que Nunes Marques encerre o assunto. Ramos argumentou que hoje o pedido de impeachment é contra Moraes, mas, amanhã, pode ser contra Nunes Marques e isso pesa na decisão. "Ele deve ouvir os colegas, o sentimento geral. Se mandar dar andamento, abre uma situação complicada, porque outros processos de impeachment podem ser abertos contra ministros", disse.

Kajuru solicitou a abertura de processo de impeachment contra Moraes denunciando-o por crimes de responsabilidade. O parlamentar justificou que o magistrado cometeu agressões às garantias da liberdade de expressão e de imprensa e violou a

imunidade parlamentar do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ), preso no âmbito do inquérito que apura informações falsas e ofensas contra ministros do STF. A prisão do político carioca foi, entretanto, confirmada por unanimidade pelos integrantes da Corte, e isso também conta na decisão de Marques.

De acordo com Vera Chemim, especialista em direito constitucional, um magistrado "precisaria ser muito forte para se indispor com os outros ministros". "A situação ficaria insustentável", enfatizou. Na opinião dela, Marques deve devolver o caso ao Legislativo, alegando que é uma questão interna do Senado. Segundo a especialista, Marques também pode alegar não haver elementos robustos para autorizar a abertura de um processo de impeachment, permitindo que Pacheco use o entendimento para arquivar o pedido.

Recentemente, Marques deu ordens que atenderam aos interesses de Bolsonaro, como a decisão monocrática que liberou celebrações religiosas presenciais em meio ao recrudescimento da pandemia, ignorando decretos de medidas restritivas de estados e municípios — no plenário, porém, a determinação dele acabou derrubada.

Fellipe Sampaio/SCO/STF - 2/2/21



Gargalhada

Na segunda-feira, o presidente Jair Bolsonaro soltou uma gargalhada ao ouvir de um apoiador que Nunes Marques tinha sido sorteado relator do pedido de impeachment contra Alexandre de Moraes. "Caiu para o Kassio Nunes?", respondeu o chefe do Planalto, antes de rir alto.

"Pela lógica, ele deveria ir a favor do Bolsonaro (que já pediu processos de impeachment contra ministros do STF). Mas teria de ser muito poderoso para manter essa posição e saber que, a partir daquele momento, não teria mais ambiente no STF", frisou.

Pressão

Kajuru apresentou denúncia contra Moraes, no Senado, em fevereiro, e pediu, agora, uma posição do STF, depois que o ministro



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Plano A

Enquanto tenta emplacar um presidente na CPI, o governo trabalha com a certeza de que a leitura do pedido de comissão não garante o seu funcionamento. Os líderes governistas vão trabalhar para que, enquanto o Senado estiver em sessões remotas, ocorra com esta CPI o mesmo tratamento da comissão das Fake News e da CPI da Chapecoense, ambas suspensas até o retorno das sessões presenciais.

Risco existe

Os senadores estão com medo de que o retorno das sessões presenciais leve àquela situação da retomada dos trabalhos, em fevereiro, quando pelo menos três senadores terminaram contaminados pela covid. Um deles, Major Olímpio, morreu.

Inclua-me fora dessa...

O presidente do Senado já foi aconselhado a consultar especialistas em epidemiologia para se amparar tecnicamente em pareceres sobre os riscos de uma CPI funcionar presencialmente neste período de pandemia.

... e desta

Ao fixar um prazo de 10 dias para que os líderes partidários indiquem os senadores que vão compor a CPI da covid, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, age para evitar ser acusado de correr solto e, depois, ser acusado de protelar ainda mais a instalação.

Enquanto isso, na Câmara...

Servidores estão apavorados, porque deputados têm permitido o ingresso de convidados — prefeitos, vereadores e outros — mesmo diante da determinação da Mesa Diretora de que não se libere o ingresso de visitantes na Casa. Ontem, circulou no WhatsApp dos servidores uma montagem fotográfica, com cruzes e tumbas ao longo do anexo III da Câmara.

A briga pelos postos da CPI

Diante da decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de juntar os pedidos de CPI para investigar o uso de recursos federais no combate à covid-19, a posição do relator do colegiado ganha ainda mais importância. O MDB, que estava quieto, já se apresentou para a relatoria, com o senador Renan Calheiros. Mas, para a presidência, a ideia é buscar um nome mais alinhado ao governo.

» » »

O prazo de 10 dias concedido por Pacheco para a escolha de integrantes da CPI será aproveitado para tentar se chegar a esse acordo. O risco, porém, é a maioria independente que fará parte do colegiado rejeitar o nome do governo para presidir a CPI, escolhendo um outro senador. Afinal, como se sabe, tanto o presidente quanto o relator são eleitos.



MAURE

CURTIDAS

O Biden brasileiro/ Os emedebistas apostam em Michel Temer, mas o ex-deputado Eduardo Jorge (PV) torce por Tasso Jereissati (PSDB-CE). Esta semana, nas redes sociais, Eduardo Jorge lançou o nome do senador tucano e defendeu um vice mais à esquerda para compor a chapa. O tucanato fez cara de paisagem.

Por falar em Joe Biden... / Com a Earth Summit marcada para 22 e 23 deste mês pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, o presidente Jair Bolsonaro tem a desculpa perfeita para estar fora do país na data final de sanção do Orçamento deste ano. A ordem é aproveitar o evento para mostrar que o Brasil se preocupa com o desmatamento e, assim, tentar ganhar pontos para o ingresso na OCDE, pretensão que, com a saída de Donald Trump do governo, ficou mais distante, na opinião de diplomatas brasileiros.

O favorito I/ O empresariado paulista olha com certo entusiasmo para o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), para concorrer à Presidência da República. Jovem, não tem arestas na política e pode perfeitamente empolgar o eleitorado.

O favorito II/ Nas hostes bolsonaristas, o ministro de Comunicações, Fábio Faria (PSD-RN), tem sido tão elogiado e requisitado pelo presidente que, em suas redes sociais, já tem quem o apresente como possível candidato a vice numa chapa pela reeleição do presidente da República.



LATOS VIERAL/OLGA PRESS - 11/2/20

É por aí/ Já escolhido para a CPI da Covid, o senador Omar Aziz (PSD-AM) avisa: “Em relação aos estados, quem for podre que se quebre”. Ele é adversário do atual governador do Amazonas, Wilson Lima, que será um dos primeiros a ser chamado a responder sobre a situação do estado. Depois do ex-ministro Eduardo Pazuello.

Ministra Cármen Lúcia encaminha ao exame do colegiado do STF acusação de genocídio contra o presidente Bolsonaro. Segunda a peça judicial, o mandatário vetou um trecho de lei que previa fornecimento de água potável e insumos médicos à população indígena

Queixa-crime ao plenário

» RENATO SOUZA

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu que seja levada ao plenário da Corte uma queixa-crime contra o presidente Jair Bolsonaro pela acusação de genocídio dos povos indígenas durante a pandemia de covid-19. Os ministros devem avaliar se a Procuradoria Geral da República (PGR) tem que abrir inquérito para investigar o caso. De acordo com o pedido protocolado no Supremo, o presidente vetou um trecho da lei de assistência aos povos indígenas que previa o fornecimento de água potável e insumos médicos às comunidades tradicionais em meio ao avanço da covid-19 no país.

A queixa-crime também acusa o presidente de genocídio por se omitir das ações de combate à pandemia em relação à população em geral. A PGR se manifestou contra a abertura de investigação. Na avaliação do procurador-geral da República, Augusto Aras, o presidente agiu de acordo com a Constituição ao vetar o envio de insumos médicos aos indígenas, pois não havia recurso destinado para custear a compra do material.

Na ação, o advogado André Barros, representado pelo defensor Max Telesca, pede que o presidente seja investigado e punido por atuar pela disseminação do vírus em território nacional. “O presidente da República buscou, de maneira concreta, que a população saísse às ruas, como de fato saiu, para que contrair-se rapidamente a doença, sob a falsa informação da imunização de rebanho”, disse o defensor.

Ele diz, ainda, que é dever do Poder Judiciário atuar para punir os malfeitos. “Se o STF acatar o arquivamento, serão fechadas as portas do Judiciário para a apuração deste genocídio contra o povo brasileiro”, aponta a petição.

Arquivado

O ministro Marco Aurélio Mello determinou o arquivamento de outra queixa-crime contra o presidente Jair Bolsonaro. Na ação, protocolada pelos deputados Ivan Valente (SP), Luíza Erundina (SP) e por Guilherme Boulos, representantes do Psol, o presidente é acusado de violar medida sanitária.

Ao se manifestar sobre o caso, a Procuradoria Geral da República (PGR) afirmou não ver indícios de crimes na conduta do presidente. “O titular de possível ação penal, o Ministério Público Federal, por meio da atuação do vice-procurador-Geral da República, ressalta não haver indícios do cometimento de crime. Conforme o disposto no artigo 3º, inciso I, da Lei nº 8.038/1990, compete ao relator: Art. 3º. [...] I – determinar o arquivamento do inquérito ou de peças informativas, quando o requerer o Ministério Público, ou submeter o requerimento à decisão competente do Tribunal; Ante a manifestação do Ministério Público, mediante ato do Órgão de cúpula, arquivem”, disse o ministro em trecho do despacho.

Marco Aurélio seguiu a manifestação da PGR e arquivou. A decisão não afeta a queixa-crime que a ministra Cármen solicitou que seja votada em plenário.

Carlos Moura/SCO/STF



Marco Aurélio: em outro processo, ministro arquivou queixa-crime contra Bolsonaro apresentada por PSol



Pode-se provar com segurança que centenas de milhares de vidas teriam sido salvas, caso o presidente e outras autoridades tivessem cumprido com o seu dever constitucional de zelar pela saúde pública? A resposta é um retumbante sim.”

Trecho de documento publicado por comissão da OAB

Comissão da OAB vê crimes

Uma comissão criada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para avaliar as ações do governo federal à frente da pandemia de covid concluiu que o presidente Jair Bolsonaro cometeu crimes de responsabilidade e contra a humanidade. Segundo o relatório de 24 páginas é dividido em análises sobre possíveis sanções a Bolsonaro no plano nacional (processo de impeachment e denúncias criminais) e internacional (denúncia ao Tribunal Penal Internacional).

“A questão que se põe no presente momento é a seguinte: pode-se provar com segurança, e de acordo com as leis da natureza,

participação dos juristas Miguel Reale Jr.; Carlos Roberto Siqueira Castro; Cléa Carpi; Nabor Bulhões; Antonio Carlos de Almeida Castro; Geraldo Prado; Marta Saad; José Carlos Porciúncula; e Alexandre Freire. O relatório de 24 páginas é dividido em análises sobre possíveis sanções a Bolsonaro no plano nacional (processo de impeachment e denúncias criminais) e internacional (denúncia ao Tribunal Penal Internacional).

“A questão que se põe no presente momento é a seguinte: pode-se provar com segurança, e de acordo com as leis da natureza,

que centenas de milhares de vidas teriam sido salvas, caso o presidente e outras autoridades tivessem cumprido com o seu dever constitucional de zelar pela saúde pública? A resposta é um retumbante sim”, apontou o relatório dos juristas.

O colegiado relembrou três ocasiões em que omissões e ações do governo pesaram no combate à pandemia: a falta de interesse de Bolsonaro em negociar vacinas com a Pfizer no ano passado; as ações do presidente ao desautorizar o então ministro da Saúde Eduardo Pazuello a comprar doses da Coronavac do

Instituto Butantan; e a resistência do governo federal em adotar medidas sanitárias que ajudariam a minimizar a transmissão do vírus, como o distanciamento social e o uso de máscaras.

O relatório da comissão será levado para discussão no plenário do Conselho Federal da OAB, que reúne representantes das seccionais estaduais da entidade e o seu presidente, Felipe Santa Cruz. Com base no parecer, a Ordem poderá apresentar um pedido de impeachment contra Bolsonaro. Até o momento, a OAB não elaborou nenhum pedido de afastamento do presidente.



Ministério da Saúde alerta para a necessidade de aplicar o reforço da imunização contra a covid-19. Os dois fármacos utilizados no Brasil, CoronaVac e AstraZeneca, precisam de nova aplicação. Estados reclamam da dificuldade de atualizar dados

Segunda dose para mais de 1,5 milhão

» BRUNA LIMA
» MARIA EDUARDA CARDIM

A vacinação contra a covid-19 no Brasil passa por diversos desafios — da falta de imunizantes disponíveis à desmobilização das pessoas que precisam tomar a segunda dose do fármaco. Aproximadamente 1,5 milhão de brasileiros que foram contemplados na primeira etapa de imunização contra a covid-19 ainda não receberam a segunda dose, necessária tanto na CoronaVac quanto na Oxford/AstraZeneca. O Ministério da Saúde alerta para a necessidade de procurar os postos de vacinação a fim de assegurar a aplicação do reforço, mesmo fora do prazo recomendado.

“Quem atrasou e não conseguiu [tomar a segunda dose] com 28 dias, no caso da CoronaVac, ou 84 dias, da AstraZeneca, deve completar o esquema”, ressaltou a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Francieli Fantinato.

Os gestores locais alegam que parte do problema ocorre em razão da demora na inserção das aplicações. Os responsáveis têm até 48 horas para agregar os novos números ao sistema do Ministério da Saúde, ação que, por si só, já tem sido um desafio, segundo o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Glademir Aroldi. “A digitalização das doses no sistema ocorre apenas nos dias seguintes. Há, ainda, várias reclamações dos gestores locais quanto ao carregamento de dados pelo sistema, que apresenta grande instabilidade”, observou, em audiência pública no Senado. Esse fato também tem provocado a diferença entre o quantitativo entregue e o aplicado. Há, ainda, “a incerteza na entrega de novas remessas, que impõe reservas para aplicação da segunda dose”, comentou Aroldi.

O diretor científico da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, José Davi Urbaz, acrescentou que é comum ocorrer atrasos e até queda de cobertura vacinal quando se analisa a aplicação da segunda dose imunizante. “Em toda vacina que é multidoso, sempre cai o percentual de pessoas que buscam completar o esquema vacinal. Há múltiplos fatores que explicam o porquê de as pessoas não aderirem para terminar o esquema”, observou.

Devido à situação grave da pandemia no Brasil, o infectologista faz um alerta. “Uma pessoa com uma dose só não é considerada vacinada. Nem quem tomou a CoronaVac, nem a vacina de Oxford. Então, esse 1,5 milhão de pessoas ainda não estão vacinadas e fazem parte do grupo de pessoas suscetíveis à doença”, advertiu. Para sanar o problema, seria necessária uma campanha massiva em prol da vacinação. “Isso não está em cartazes, em outdoors, ou na televisão o tempo todo, como deveria estar. Há uma falha de comunicação para estímulo da vacina”, criticou.

Segundo Francieli Fantinato, do Ministério da Saúde, o levantamento do governo federal indica a necessidade imediata de se discutir com secretários de saúde estaduais e municipais “uma estratégia para buscar essas pessoas, a fim de que elas completem o esquema e garantam a eficácia das vacinas”. A procura por essas pessoas é bem vista por Urbaz. “Teria que lançar essa lista daqueles que não tomaram a segunda dose e entrar em contato e chamar para vacinar”, completou.

Doses casadas

O descompasso com a segunda dose, portanto, não decorre da falta de vacinas aos estados. Em razão dos atrasos do ingrediente farmacêutico ativo (IFA), o Ministério da Saúde avalia se voltará a mandar às unidades da Federação doses casadas. O governo federal tem duas opções nessa situação: exigir dos gestores locais a reserva de metade da remessa para segunda aplicação; ou enviar doses para as primeiras aplicações e, posteriormente, garantir o envio do reforço.

“A orientação sempre vem pelo informe técnico semanal. Temos feito um trabalho grande com os coordenadores estaduais para que possam orientar os municipais”, disse a coordenadora do PNI. Nesta semana, a pasta espera receber mais 5 milhões de doses de vacinas para garantir nova distribuição aos entes federados. Hoje, o Instituto Butantan libera um novo lote de doses da vacina CoronaVac ao PNI. Ao todo, já foram entregues 39,7 milhões de unidades, das quais 3,5 milhões em abril. A promessa é cumprir o cronograma de 46 milhões de unidades entregues ao governo federal nesta primeira etapa. No entanto o instituto tem apenas mais 1,7 milhão de doses fabricadas com o ingrediente farmacêutico ativo de importações anteriores. Para chegar à previsão de abril, depende do envio de mais IFA da China.

Hoje, o Instituto Butantan libera um novo lote de doses da vacina CoronaVac ao PNI. Ao todo, já foram entregues 39,7 milhões de unidades, das quais 3,5 milhões em abril. A promessa é cumprir o cronograma de 46 milhões de unidades entregues ao governo federal nesta primeira etapa. No entanto o instituto tem apenas mais 1,7 milhão de doses fabricadas com o ingrediente farmacêutico ativo de importações anteriores. Para chegar à previsão de abril, depende do envio de mais IFA da China.

Mapa da vacinação

Mais de 1,5 milhão de brasileiros precisam tomar a segunda dose da vacina. Intervalo entre a primeira e a segunda aplicações pode ser de até 28 dias (CoronaVac/Butantan) ou de 84 dias (AstraZeneca/Fiocruz)



Unidade federativa	CoronaVac/Butantan	AstraZeneca/Fiocruz	Total geral
AC	6.191	-	6.191
AL	7.625	-	7.625
AM	69.906	26	69.932
AP	5.741	-	5.741
BA	148.865	12	148.877
CE	54.195	25	54.220
DF	23.488	-	23.488
ES	25.365	27	25.392
GO	45.592	44	45.996
MA	28.665	20	28.685
MG	89.119	3	89.122
MS	24.789	-	24.789
MT	17.054	-	17.054
PA	57.160	3	57.163
PB	40.194	72	40.266
PE	68.743	4	68.747
PI	20.157	1	20.158
PR	71.855	2	71.857
RJ	143.011	4	143.015
RN	14.926	6	14.932
RO	9.743	-	9.743
RR	8.555	-	8.555
RS	123.497	17	123.514
SC	44.177	7	44.184
SE	15.423	-	15.423
SP	343.912	13	343.925
TO	6.032	1	6.033
Total geral	1.514.340	287	1.514.627

Fonte: Vacinômetro

Média diária acima de 3 mil mortes

» INGRID SOARES

Nas últimas 24 horas, a covid-19 matou 3.808 brasileiros. Com esse registro, o país contabiliza 358.425 mortos pela pandemia, segundo o boletim divulgado pelo Ministério da Saúde. Com mais 82.186 infectados na terça-feira, o Brasil alcançou a marca de 13.599.994 de casos.

São Paulo permanece como a unidade da Federação com a maioria das ocorrências. Pelo levantamento, 2.667.241 pessoas no estado já foram infectadas pelo novo coronavírus, enquanto 84.380 morreram por covid-19. Em seguida, vem Minas Gerais, com 1.235.972 casos, sendo 28.152 fatalidades. O Distrito Federal soma 361.023 diagnósticos positivos e 6.906 mortos pela doença. A média diária da doença vem batendo recordes. Segundo o cálculo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), que leva em conta os números dos últimos sete dias, o país tem média de 3.124 mortes.

Apesar de reconhecer que a capacidade de vacinação do Brasil está subutilizada, o ministro Marcelo Queiroga acredita que a campanha de imunização contra a covid-19 está “acelerada” no país. “O Brasil já é o quinto em vacinação e o nono que mais imuniza por 100 mil habitantes. Nós já vacinamos 1 milhão de pessoas por dia”, disse.

O Ministério da Saúde reiterou a segurança e a eficácia das vacinas incorporadas ao Programa Nacional de Imunizações (PNI). A pasta ressaltou que, até o momento, não foi identificada uma relação de causalidade entre o imunizante da AstraZeneca/Oxford com eventos raros de trombose (formação de coágulos sanguíneos) associados à plaquetopenia.

Ministério recomenda protocolo no transporte

Contrário a medidas extremas como o lockdown nacional, o Ministério da Saúde pretende publicar orientações sanitárias a estados e municípios neste momento crítico da pandemia. O documento será acompanhado por diretrizes de tratamento de pacientes com covid-19 e campanhas estimulando o uso de máscaras e a ampliação da testagem. “Em situação de pandemia, o ministério tem que trazer essa responsabilidade. Mas a gestão federal não pode interferir na local. O que vamos fazer são recomendações e, se precisar de assessoramento técnico, estamos prontos e vamos oferecer”, destacou o líder da pasta, Marcelo Queiroga.

Em conversa com jornalistas, ontem, o ministro voltou a se posicionar contra decisões restritivas extremas por ordem federal. “O Brasil é um país de dimensões continentais. Uma medida ho-

mogênea, linear, certamente não vai funcionar. É necessário disciplinar, determinar as condutas com medidas para evitar cenários extremos”, disse o ministro. Ele defende, sobretudo, o uso de máscaras, inclusive dentro de casa, caso haja grande movimentação dos residentes.

O documento do Ministério da Saúde não prevê punições a quem descumprir as orientações. “Há dificuldade das pessoas aderirem às medidas, não é uma questão simples”, alegou Queiroga. Para fortalecer a adesão, o ministro frisou a necessidade de uma campanha forte, com um direcionamento alinhado entre a gestão tripartite.

Na prática, o principal foco do documento é direcionado à adoção de um protocolo sanitário para o transporte público, considerando ser este um dos principais gargalos atuais que têm colabora-

Ana Rayssa/CB/D.A.Press - 8/2/21



Passageiros aguardam embarque na Rodoviária de Brasília: Ministério da Saúde defende a testagem de usuários e de trabalhadores do setor

do para a disseminação do vírus.

Segundo o secretário-executivo da pasta, Rodrigo da Cruz, ainda que haja medidas restritivas de circulação de pessoas, os trabalhadores de serviços essenciais não pararam, e o uso dos coleti-

vos faz parte da rotina do grupo. “É extremamente importante, e essa é a missão que o ministro nos passou, que tenhamos protocolos e procedimentos para transporte público”. Entre as estratégias pensadas está a testagem de passa-

geiros e trabalhadores do setor.

Para ampliar a testagem, a pasta considera a liberação do estoque armazenado na central de logística. “Algo em torno de 1,8 milhão de testes com validade até 31 de maio”, completou da Cruz.

“Se não previne com bloqueio o vírus, agora, daqui a duas semanas teremos uma estrutura [de saúde] mais demandada ainda”, justificou da Cruz, defendendo ser esta uma estratégia sanitária necessária. (BL e MEC)

VIOLÊNCIA / Mais de 100 mil crianças e adolescentes morreram entre 2010 e 2020 em decorrência de agressões, segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Pediatria. Entre as vítimas, duas mil tinham menos de 4 anos, idade do menino Henry Borel

O sofrimento dos inocentes

» BRUNA LIMA
» MARIA EDUARDA CARDIM

Os desdobramentos da investigação sobre a morte do menino Henry Borel, 4 anos, evidenciam cada vez mais um cenário em que a criança foi vítima de violência intrafamiliar grave. O crime, entretanto, está longe de ser um caso isolado. Na última década, mais de 100 mil crianças e adolescentes morreram vítimas de agressões – 2 mil delas tinham menos de 4 anos de idade. Os dados são da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Segundo a entidade, o isolamento social, que se tornou necessário em decorrência da pandemia de covid-19, pode ter aumentado a incidência de violência doméstica e, conseqüentemente, o número de casos letais.

De 2010 a 2020, 103.149 crianças e adolescentes foram mortos nesse contexto de agressão. Quando se observa a faixa etária de 0 a 9 anos, em 83% dos casos a agressão é intrafamiliar, na qual os agressores são pais e mães. Além disso, em mais de 60% dos casos, é na própria residência que a criança morre. Juntamente com os acidentes, as agressões representam a maior causa de morte a partir de um ano de idade até aos 19 anos. Apesar de os números chamarem a atenção, o presidente do Departamento Científico de Segurança da SBP, Marco Gama, indica que os dados são subnotificados.

“Tem uma grande subnotificação. Muitas vezes, é notado que a criança sofreu agressão quando chega morta. Mas, em outras vezes, essa criança chega em estado grave e é internada, por exemplo, com traumatismo craniano em decorrência de uma agressão. Depois, morre e não

As vítimas da violência intrafamiliar grave

Segundo o levantamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), 103.149 crianças e adolescentes até 19 anos morreram em decorrência da violência intrafamiliar entre 2010 e 2020. Veja a faixa etária das vítimas mais atingidas



Faixa etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020*
Menor de 1 ano	73	78	118	152	96	100	114	99	103	84	19
1 a 4 anos	102	81	81	101	114	110	90	103	109	104	52
5 a 9 anos	105	106	122	100	117	112	89	93	73	69	30
10 a 14 anos	649	632	728	717	739	635	628	638	518	386	269
15 a 19 anos	7.757	7.997	9.106	9.450	10.076	9.655	10.258	10.569	8.696	6.175	3.772
Total	8.686	8.894	10.155	10.520	11.142	10.612	11.179	11.502	9.499	6.818	4.142

*Dados de 2020 são preliminares, pois contam até agosto

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

entra nessa estatística de vítimas da agressão”, explica. Em 2020, especificamente por causa da pandemia, os números deverão ser ainda mais subnotificados.

Sem opções de recorrer a outros ambientes, como as escolas, as crianças enfrentam mais dificuldade para denunciar. “Uma das coisas que ajudava na notifi-

cação era a escola, o contato com o colega, ir às consultas de rotina nos postos de saúde, nas quais é possível notar que a criança não está desenvolvendo. Então, isso

tudo parou em função da pandemia, e essas crianças ficaram presas em casa na mão do agressor, e o jeito de pedir socorro ficou menor”, avalia Marco Gama.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi, em 2020, uma das nações que mais sofreu com escolas fechadas. “Então, em 2020 a subnotificação foi maior porque, certamente, tivemos muito menos denúncias e, seguramente, os abusos foram muito maiores”, alerta o pediatra.

Marco Gama ressalta, no entanto, que esse quadro está longe de ser decorrência exclusiva da pandemia. “As situações de violência doméstica costumam ser casos crônicos, repetitivos, de violência progressiva”, contextualiza o especialista.

Por se tratar de um fenômeno social, a presidente da SBP, Luciana Rodrigues, defende uma ação abrangente. “O Brasil precisa estar preparado para, por meio da efetiva implementação das políticas de prevenção à violência na infância e na adolescência, garantir ações articuladas entre educação, saúde, segurança e assistência social”.

Segundo os especialistas, há sinais físicos e psicológicos que indicam a situação de violência. A médica pediatra Luci Yara Pfeiffer, única representante da América Latina no grupo de trabalho focado em desenvolvimento familiar ligado ao Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (ONU), faz um apelo. “Todos que testemunham violências contra crianças, ou que tenham suspeita de que estejam sendo agredidos, seja física, seja psíquica, seja sexualmente, precisam notificar, tentar orientar, acompanhar e proteger. Elas dependem de todos nós para crescer em uma vida digna e saudável”.

Rotina de agressões a Henry

Tânia Rêgo/Agência Brasil/ Fotos Publicas - 8/4/21



Monique Medeiros, mãe de Henry: depoimento de babá indica que a mãe sabia da violência contra o filho

O novo depoimento da babá Thayná de Oliveira Ferreira à polícia carioca reforçou os indícios de que o menino Henry Borel, de 4 anos, sofria agressões reiteradamente na casa onde morava com a mãe, a professora Monique Medeiros, e o vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Dr. Jairinho. Presionada pelas evidências, a funcionária do casal admitiu, na segunda-feira, que havia mentido para os investigadores e narrou novos elementos que ajudarão a identificar as circunstâncias da morte da criança, em 8 de março. Thayná Ferreira falou durante mais de oito horas na 16ª DP (Barra da Tijuca). A advogada Patrícia Sena, que acompanhava a ex-funcionária do casal, disse que sua cliente contou ter apagado mensagens de WhatsApp nas quais relatava agressões de Dr. Jairinho a Henry Borel.

“Ela narrou toda a dinâmica dos fatos”, disse a jornalista entrevistada a emissoras de televisão. “Enfim, ela disse tudo o que tinha para dizer, sem colocar nada que desabonasse a conduta dela. Ela fez o que deveria ter sido feito.”

A partir da análise das mensagens apagadas de WhatsApp, recuperadas com a ajuda do aplicativo israelense Cellebrite Premium, a polícia concluiu que a babá menti-

ra no primeiro depoimento. Os investigadores cogitaram a hipótese de decretar a prisão de Thayná Ferreira por falso testemunho, mas optaram por permitir a reatuação e um novo depoimento no inquérito. O conteúdo dessas novas declarações não foi oficialmente divulgado, mas foi em parte obtido pela TV Globo.

De acordo com a emissora, Thayná afirmou no depoimento que não viu as agressões do político contra o menino, mas soube que ocorriam — pelo menos duas vezes. A babá contou que, em uma ocasião, os dois entraram em um quarto no apartamento no Condomínio Majestic, na Barra da Tijuca, na zona oeste da capital fluminense. Segundo Thayná, Dr. Jairinho aumentou muito o volume da televisão — aparentemente, para abafar ruídos. Depois que saíram, Henry disse que estava com dores de cabeça e se sentia mal.

A babá afirmou ainda que outras pessoas — uma empregada e parentes do casal — sabiam das agressões de Dr. Jairinho contra o menino. Ela narrou um episódio em que relatou a Rosângela Medeiros, mãe de Monique, o fato de Henry “estar mancando”, sentir “dores de cabeça” e exibir manchas roxas pelo corpo. A babá acrescentou à avó do menino que

não havia possibilidade de a criança estar mentindo sobre agressões.

Ainda na nova versão à polícia, Thayná Ferreira disse que havia mentido no primeiro depoimento por ter medo de Dr. Jairinho. O político, formado em medicina, foi eleito com base eleitoral em Bangu, na zona oeste, em região dominada por milicianos. É filho do ex-deputado estadual Coronel Jairo, policial militar da reserva e que esteve preso na Operação Fumaça da Onça, que investigou corrupção na Assembleia Legislativa fluminense.

Dr. Jairinho e Monique Medeiros foram presos provisoriamente, por 30 dias, na semana passada, por determinação da Justiça. Eles são acusados de atrapalhar as investigações. É possível que, com o depoimento de Thayná, o inquérito se acelere e, com a denúncia pelo Ministério Público, seja pedida a prisão preventiva dos suspeitos.

Monique Medeiros decidiu trocar de advogado. Será defendida por Thiago Minagé, criminalista que integrou a equipe de defesa do ex-deputado Eduardo Cunha. Até então, seu defensor era André França Barreto, o mesmo de Dr. Jairinho. Há expectativa de que, a partir de agora, os dois suspeitos tenham estratégias de defesa divergentes.

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 507

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

CIEE OTIMIZA PROCESSOS E AUXILIA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS A CONTRATAREM

Enquanto os empreendedores buscam se reinventar durante a pandemia causada pela Covid-19, jovens e adolescentes almejam uma oportunidade no mundo do trabalho. Atento ao cenário, o CIEE otimizou processos internos, estabeleceu a assinatura eletrônica de contratos e estabeleceu processos seletivos online. Essas mudanças representam até 60% da redução de tempo de preenchimento de vagas e evitam deslocamentos de candidatos durante o período de pandemia. “Neste cenário difícil, estamos auxiliando a adaptação dos empreendedores ao novo normal, e, ao mesmo tempo, capacitando e inserindo jovens no mundo do trabalho”, conta o superintendente Nacional de Atendimento do CIEE, Luiz Gustavo Coppola.

DOE CESTAS BÁSICAS PELA PLATAFORMA DO CIEE

A pandemia de Covid-19 piorou e diversas famílias de todo o Brasil estão passando fome. Participe desta rede de solidariedade e doe cestas básicas pela plataforma do CIEE. Todo valor arrecadado será utilizado na compra e doação de cestas básicas que serão repassadas para a rede socioassistencial. Compartilhe essa iniciativa com seus amigos e familiares. Toda e qualquer ajuda é bem-vinda! Acesse: ciee.org.br

Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br

3003-2433



Bolsas Na terça-feira 	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 8/4 9/4 12/4 13/4	Salário mínimo R\$ 1.100	Na terça-feira R\$ 5,718 (▼0,08%)	Dólar Últimas cotações (em R\$) 6/março 5,599 7/março 5,640 8/março 5,574 9/março 5,675 12/março 5,722	Euro Comercial, venda na terça-feira R\$ 6,833	Capital de giro Na terça-feira 6,29%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 2,93%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Novembro/2020 0,89 Dezembro/2020 1,35 Janeiro/2021 0,25 Fevereiro/2021 0,86 Março/2021 0,93
-------------------------------------	---	---	--	---	--	--	--	---

CONTAS PÚBLICAS

Emenda constitucional está sendo negociada com o Congresso para acomodar despesas incluídas pelos parlamentares no Orçamento de 2021 e programas de combate aos efeitos da pandemia, sem que o Executivo seja responsabilizado por desobedecer às regras fiscais

PEC fura-teto prevê gasto extra de R\$ 35 bi

Edu Andrade/Ascom/ME - 16/3/21

» ROSANA HESSEL
» MARINA BARBOSA

A novela do Orçamento de 2021 parece não ter fim. O impasse em torno de um acordo para a sanção da peça orçamentária, aprovada no último dia 25 pelo Congresso Nacional, tem levado o ministro da Economia, Paulo Guedes, a buscar alternativas fora da agenda liberal que defende. É o caso da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que prevê uma alternativa para furar o teto de gastos — emenda constitucional que limita o aumento de despesas à inflação do ano anterior.

Conforme minuta dessa PEC “fura-teto” que circulou, ontem, pela Esplanada dos Ministérios, o estouro seria de, pelo menos, R\$ 35 bilhões via gastos extraordinários que não seriam incluídos nas regras fiscais. Essa burla, segundo analistas, poderá superar R\$ 50 bilhões em um Orçamento que continuará cheio de problemas, pois as receitas estão superestimadas e as despesas, sub-dimensionadas.

Dos R\$ 35 bilhões de créditos extraordinários que ficariam fora do teto, R\$ 10 bilhões seriam destinados para a preservação ou a criação de postos de trabalho; R\$ 7 bilhões para a concessão de crédito, por meio de fundos garantidores, às empresas; e R\$ 18 bilhões para outras despesas para atenuar os impactos sanitários, sociais e econômicos, agravados pela pandemia da covid-19. Mas há outras despesas que não foram mensuradas.

“Há outros gastos com saúde que estão em aberto, e a aceitação integral das emendas no inciso 8 do artigo 166. Logo, além de manter o Orçamento como está, ainda tenderia a aumentar a despesa, possivelmente, na casa dos R\$ 50 bilhões a depender dos gastos com saúde”, alertou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Fontes do governo informaram que a PEC foi elaborada “em comum acordo entre a Economia e a Casa Civil”. Ontem, à noite, as negociações entre a pasta e o Palácio do Planalto continuavam,



Paulo Guedes: busca de alternativas fora da agenda liberal para possibilitar acordo em torno da Lei Orçamentária é criticada por especialistas

em meio a rumores de que, após a péssima repercussão entre especialistas, a PEC poderia ser até descartada.

“Se a PEC for confirmada, pode abrir uma brecha enorme no regramento fiscal vigente. Não é uma boa solução e cria novos problemas, apesar de, potencialmente, ajudar na equação do Orçamento de 2021”, comentou Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI). “A equipe econômica tem que parar de pensar em PEC e colocar a mão na massa”, disparou o analista do Senado Leonardo Ribeiro.

Crimes fiscais

A peça orçamentária foi aprovada pelo Congresso com R\$ 26,5

bilhões de despesas adicionais de emendas parlamentares, criadas a partir dos cortes de despesas obrigatórias, como aposentadorias, na contramão da Lei de Responsabilidade Fiscal. Se o presidente Jair Bolsonaro sancionar o Orçamento, pode cometer vários crimes de responsabilidade, pois o Orçamento é considerado inexecutável. As denúncias de irregularidades estão sendo investigadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), cujos auditores já alertaram para um apagão da máquina pública se não houver vetos.

Pelos cálculos da IFI, existe um estouro de R\$ 31,9 bilhões no Orçamento de 2021 em despesas sujeitas à regra do teto. Logo, o governo precisará cortar despe-

sas nesse mesmo montante se a peça orçamentária for sancionada sem alterações ou vetos.

Fontes do governo reforçaram que a equipe econômica passou a trabalhar nessa nova PEC “por entender que ela seria menos prejudicial do que um novo estado de calamidade pública”. Acionar novamente a calamidade é algo já cogitado por parlamentares por conta do agravamento da pandemia, e o ministro Paulo Guedes vê essa saída como um “cheque em branco, que não interessa ao país”. Ele entende que, se for para furar o teto de gastos, é melhor limitar esse gasto extra. Por isso, defende essa nova PEC como “forma de recriar programas de enfrentamento à covid-19,

que têm sido exigidos pela classe política e pelo setor produtivo”, como o Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

“A ideia da PEC é fazer algo cirúrgico, porque o estado de emergência poderia ser prolongado várias vezes. Porém aprovar uma PEC é mais trabalho”, comentou o economista-chefe da Necton Investimentos, André Perfeito. Ele disse que, apesar de ter reagido mal à PEC, o mercado compreende que é preciso fazer novos gastos para o enfrentamento à pandemia porém, cobrou mais planejamento do governo federal.

» Pressa para PLDO de 2022

Enquanto o nó do Orçamento não desata, a equipe econômica também corre contra o tempo para concluir o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2022, que define, entre outras coisas, a meta fiscal do ano que vem. O prazo para a entrega termina amanhã. A meta fiscal deste ano era flexível, mas o Tribunal de Contas da União (TCU) alertou sobre a ilegalidade da medida e, com isso, a equipe econômica fixou como objetivo fiscal de 2021 deficit primário de até R\$ 247,1 bilhões para as contas do governo federal, o equivalente a 3,16% do Produto Interno Bruto (PIB). O PLDO deste ano previa rombo de até R\$ 178,9 bilhões em 2022, ou 2,14% do PIB. É provável que a meta fiscal do ano que vem fique em torno desse patamar.

IR: Câmara estende prazo

» AUGUSTO FERNANDES

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, projeto de lei que estende o prazo final de entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para 31 de julho. A matéria já havia sido aprovada anteriormente pelo Senado e, agora, precisa apenas da sanção do presidente Jair Bolsonaro para entrar em vigor.

A alteração promovida pelos parlamentares foi proposta em virtude da pandemia da covid-19. Nesta semana, a Receita Federal já havia modificado o calendário de entrega do documento de ajuste anual do IRPF, adiantando de 30 de abril para 31 de maio a data final para o preenchimento da declaração.

Mesmo assim, o Congresso votou por um prazo maior por conta do estágio mais severo da crise sanitária. Um ponto importante do texto aprovado pelo parlamento é o que estabelece dezembro deste ano como o último mês de vencimento de parcelas de imposto a pagar eventualmente apurado na declaração.

Essa norma foi incluída para evitar que cotas do saldo de imposto a serem entregues à Receita fossem pagas no exercício fiscal de 2022, implicando em uma diminuição efetiva da arrecadação federal em 2021. De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil poderia deixar de arrecadar por volta de R\$ 13 bilhões neste ano se o parcelamento chegasse até os primeiros meses do ano que vem.

Sendo assim, o saldo do Imposto de Renda a pagar poderá ser parcelado em até seis cotas, e não em oito, conforme prevê a legislação atualmente em vigor. Caso Bolsonaro sancione a norma, a primeira cota será paga no mês fixado para a entrega da Declaração de Rendimentos, ou seja, em julho, mês do novo prazo previsto no projeto de lei.

“Esse projeto, quando foi ao Senado, recebeu essa emenda, com que, ao final, nós concordamos, até porque adentrar um novo ano fiscal traz problema para todos, não só para o contribuinte, como para a Receita”, explicou o deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR), relator da proposta na Câmara.

13º de aposentados deve atrasar

» VERA BATISTA

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estão aflitos com a possibilidade de mais um adiamento na antecipação do 13º salário. Eles contavam com o dinheiro no bolso ainda este mês. Mas o dilema continua, embora o presidente Jair Bolsonaro tenha feito publicamente a promessa de liberar a quantia rapidamente, apostando que o Congresso Nacional aprovaria o Orçamento para 2021 a curto prazo. O problema é que a folha de pagamento, de acordo com o INSS, será enviada para processamento na Dataprev nesta quinta-feira (15), e o prazo final para a sanção do Orçamento é 22 de abril.

Segundo técnicos do gover-

no, não vai dar tempo para incluir a liberação do 13º na lei orçamentária. O dia 22 é também a data em que o governo envia o dinheiro aos bancos com a autorização do pagamento. Sem recursos em caixa, não será possível liberar os cerca de R\$ 50 bilhões, agora, para honrar essas despesas básicas. E, quando o cofre público está vazio, o desembolso é postergado para o mês seguinte, ou seja, a primeira parcela somente deverá entrar nas contas dos segurados do INSS em maio.

“O problema é que divulgação de datas, aleatoriamente, leva muitas pessoas sem necessidade às agências do INSS ou aos bancos em busca de informações. Nada está certo ainda. Caso o governo vete algum item, o Congresso pode manter ou derrubar

o veto, e haverá novos impasses”, explicou um técnico.

A advogada Thaís Riedel, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário e da Associação Confederativa Brasileira de Advocacia Previdenciária, lembrou que a despesa com o 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS já está prevista. “É preciso que o governo faça um esforço e trate o assunto como prioritário neste momento. Muita gente perdeu emprego ou atividades que complementavam a renda e precisa aliviar o aperto financeiro”, destacou.

Se, no dia 22 de abril, o governo conseguir sucesso na negociação do Orçamento — travado devido a uma previsão de rombo superior a R\$ 247 bilhões —, a estimativa da Previdência Social é

ED ALVES/CB/D.A Press - 14/9/20



Previsão é de que liberação do dinheiro para segurados fique para maio

de que o pagamento da primeira parcela do benefício comece em 25 de maio e se encerre em 8 de junho. E a segunda, de 24 de junho a 7 de julho, para aqueles que ganham um salário mínimo.

Para os que recebem acima desse valor, o calendário se inicia em 1º de junho e vai até 8 de junho. E a segunda parcela, para essa faixa de renda deverá ser depositada de 1º a 7 de julho.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 METADE DOS ENTREVISTADOS ESTARIA DISPOSTA A PAGAR ATÉ US\$ 100 MENSAIS PARA EXERCER A LABUTA COTIDIANA LONGE DO ESCRITÓRIO CONVENCIONAL

Depois do home office, agora é a vez do "terceiro espaço"

Muitas empresas acham que o trabalho remoto é uma nuvem passageira, mas, se elas prestarem atenção nos seus funcionários, talvez mudem de ideia. Um estudo da consultoria Accenture, com 9.650 profissionais de 19 países — Brasil entre eles —, constatou que 75% gostariam de dar expediente em um "terceiro espaço", lugar que não seria nem a casa, nem o escritório. Que local seria esse? Segundo a Accenture, cafés, bares, hotéis e outros espaços públicos com alguma infraestrutura. A pesquisa também mostrou que metade dos entrevistados estaria disposta a pagar, do próprio bolso, até US\$ 100 mensais para exercer a labuta cotidiana longe do escritório convencional. Por mais que as companhias tradicionais e os líderes conservadores critiquem a ideia do trabalho a distância, é impossível resistir aos novos tempos. O home office pegou e tem sido ótimo inclusive para as empresas, que reduziram custos e observaram o aumento da produtividade de seus colaboradores.

Suno/Reprodução



Outro dia me perguntaram: qual a solução para o Brasil? Álcool e fogo. Bota fogo e começa do zero. Como está não dá

Rogério Xavier, sócio da SPX Capital, gestora com R\$ 40 bilhões em ativos sob gestão

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Vendas de cimento disparam em março

O bom momento do setor imobiliário tem beneficiado diversos ramos da economia. Em março, as vendas de cimento no Brasil cresceram 34,6% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Há muito tempo, o segmento não registrava avanço tão consistente. Suspeita-se de que o isolamento social também tenha gerado algum efeito sobre esse resultado. Muitas pessoas aproveitaram o período em casa para realizar pequenas obras. Não à toa, as lojas de materiais de construção vivem boa fase.

Balço da Cogna trará indicadores ESG

A Cogna, dona das marcas Kroton, Somos, Saber, Vasta e Platos, será a primeira empresa brasileira do setor de educação a divulgar trimestralmente seus indicadores ESG no Brasil. A partir do próximo balanço, previsto para maio, as informações relacionadas a governança, responsabilidade social e sustentabilidade estarão no relatório trimestral da companhia. Em 2020, a Cogna diz ter gerado R\$ 10,4 bilhões de impacto na sociedade, atingindo R\$ 12,6 bilhões em ativos socioeconômicos.

Charly Triballeau/AFP



72%

dos japoneses gostariam que os Jogos de Tóquio fossem novamente adiados ou cancelados definitivamente. A 100 dias do início da Olimpíada, a alta rejeição do público local é um sério problema para os organizadores

Crise aumenta a inadimplência e a procura por crédito

O agravamento da crise levou a dois movimentos inevitáveis: o aumento da inadimplência e da procura por crédito. Em março, segundo dados do birô financeiro Boa Vista, o número de brasileiros com dívidas não pagas subiu 0,8% em relação ao mês anterior. De acordo com a Serasa Experian, também em março, a busca por empréstimos subiu 20,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. Todas as regiões do país registraram forte expansão, em especial o Nordeste (29,3%) e o Norte (27,6%).

RAPIDINHAS

» A vacinação em massa nos Estados Unidos e em outros países ricos beneficiará alguns setores da economia brasileira. Os fabricantes de calçados esperam um crescimento de 13% das exportações em 2021, o que é resultado, sobretudo, da reabertura das atividades comerciais mundo afora e, claro, da valorização do dólar.

» Uma boa notícia: o varejo brasileiro reverteu duas quedas consecutivas e voltou a crescer em fevereiro. De acordo com o IBGE, o avanço foi de 0,6% frente a janeiro. O resultado veio levemente acima do consenso do mercado, com destaque para os segmentos de móveis e eletrodomésticos (alta de 9,3%) e vestuário e calçados (7,8%).

» A onda do consumo consciente ganhou um reforço de peso: nos Estados Unidos, a Nike começou a revender tênis que foram devolvidos por clientes em troca de descontos na compra de produtos novos. Segundo a empresa, a iniciativa faz parte de um amplo projeto de sustentabilidade que, entre outras ações, combate o desperdício.

» O STF formou entendimento pela não incidência do IOF sobre aplicações financeiras de curto prazo realizadas por partidos políticos, entidades sindicais, instituições de educação e de assistência social sem fins lucrativos. Segundo Augusto Paludo, sócio da Covac Advogados, a medida ajudará as instituições a preservarem o patrimônio.

CRISE / Insegurança alimentar atinge seis em cada 10 domicílios brasileiros, segundo estudo elaborado por universidades do Brasil e da Alemanha. No fim do ano passado, mais da metade da população não tinha acesso garantido à comida

125 milhões à beira da fome

» MARINA BARBOSA

Os pagamentos do auxílio emergencial e do Bolsa Família não evitaram o avanço da fome no Brasil durante a pandemia de covid-19. Estudo divulgado pelo movimento Food for Justice aponta que seis em cada 10 domicílios brasileiros passaram por uma situação de insegurança alimentar entre agosto e dezembro do ano passado. São 125 milhões de brasileiros que acordavam sem saber se teriam como se alimentar adequadamente.

O estudo foi feito pela Universidade Livre de Berlim em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ouviu duas mil pessoas entre novembro e dezembro do ano passado. A conclusão foi de que a insegurança alimentar, que atingia 36,7% dos brasileiros em 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), alastrou no país no ano passado.

De acordo com a pesquisa, 59,4% dos brasileiros estavam em insegurança alimentar no fim de 2020, e 15% enfrentavam insegurança alimentar grave. Essa situação era mais comum em domicílios chefiados por pessoas pretas (66,8%) e por mulheres (73,8%); que têm crianças de até quatro anos (70,6%); e uma renda per capita mensal de até R\$ 500 (71,4%). A insegurança alimentar também é mais frequente nos domicílios situados em áreas rurais (75,2%) e nas regiões Nordeste (73,1%) e Norte (67,7%).

“Um indivíduo do gênero masculino, cor branca, residente em

área urbana da região Centro-Oeste, Sul ou Sudeste, com renda per capita acima de R\$ 1 mil, é muito menos vulnerável do que um indivíduo do gênero feminino, cor negra ou parda, mãe de família vivendo em área rural ou nas regiões Norte e Nordeste”, concluiu a professora de sociologia na Universidade Livre de Berlim Renata Motta.

Para a pesquisadora, esse cenário é resultado tanto das desigualdades sociais quanto das escolhas políticas e da crise que atinge o país. O estudo explica que 45,5% dos entrevistados viram a renda encolher na pandemia de covid-19, e é nesses domicílios que estão os mais altos níveis de insegurança alimentar moderada (18,6%) e grave (21,6%). Mesmo nos domicílios que receberam o auxílio emergencial a taxa de insegurança alimentar é alta: 74,1%. A incerteza sobre a alimentação ainda é frequente nas casas que contam com a ajuda do Bolsa Família (88,2%) ou aposentadoria (56,4%).

A pesquisa constatou uma redução de 85% do consumo de alimentos saudáveis nos domicílios em situação de insegurança alimentar, sobretudo de carnes (44%), frutas (40,8%), hortaliças e legumes (36,8%). A menor foi do consumo de ovos (17,8%), que se tornaram um substituto da carne em muitas casas brasileiras.

Para Renata Motta, a situação teria sido pior sem o auxílio emergencial. Por isso, pede a manutenção do benefício e a revisão dos valores que estão sendo pagos pelo governo neste ano — R\$ 150, R\$ 250 ou R\$ 375, de acordo com a formação familiar.

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 19/3/21



Legumes, frutas e verduras estão entre os alimentos cujo consumo mais diminuiu em 2020, de acordo com a pesquisa

Pobres sofrem com alta de alimentos

» ROSANA HESSEL

A carestia está disseminada por todas as faixas de renda, mas não tem afetado ricos e pobres na mesma medida. Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) constatou que, em março, a aceleração da inflação ocorreu com percentuais mais elevados para as classes de renda média e média-alta, de 1,09% e de 1,08%, respectivamente, com relação a fevereiro. Esses percentuais ficaram acima da alta de 0,93% do

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Contudo, no acumulado em 12 meses até março, as famílias com renda mais baixa foram as que sofreram a maior inflação entre as faixas pesquisadas pelo Ipea. Os dados mostram alta de 7,24% nos gastos de famílias com renda muito baixa e de 6,87% para as famílias de renda baixa. Essas taxas ficaram acima dos 6,1% calculados pelo IPCA no período. Famílias com renda

alta e média alta sentiram o menor impacto da inflação nessa base de comparação: 4,67% e 5,09%, respectivamente.

De acordo com a economista Maria Andréia Parente, do Ipea, o ano de 2021 mostra uma mudança no impacto do custo de vida no bolso dos brasileiros do que o apresentado em 2020. “A inflação para os mais pobres no acumulado em 12 meses ainda tem um peso muito forte da alta dos preços dos alimentos no ano passado, mas a tendência, em 2021, é de essa diferença diminuir e as

taxas de pobres e ricos se aproximarem”, explicou.

“Neste ano, o que tem pesado mais no custo de vida é a alta dos preços monitorados, como combustíveis. Os mais ricos são os que mais têm carro e, por isso, sentem mais o impacto. Nos próximos meses, ainda teremos aumentos na energia elétrica”, acrescentou Maria Andréia Parente. Segundo ela, ao longo deste ano, a expectativa é de que os preços de alimentos subam menos, o que vai ajudar a reduzir o impacto da inflação para os mais pobres.

» Real cai 8,9% ante o dólar em 2021

Após várias sessões de valorização, a moeda americana terminou o dia, ontem, com leve queda de 0,1%, cotado a R\$ 5,718 para venda. Mesmo assim, o real continua sendo uma das moedas que mais se desvalorizaram no mundo. Segundo a Austin Rating, a divisa brasileira foi a sexta moeda que mais perdeu valor em relação ao dólar, entre 120 países: despencou 22,4%. Em 2021, houve uma pequena melhora: está em sétimo lugar. Neste ano, até terça-feira, a perda frente ao dólar ficou em 8,9%, abaixo apenas das moedas de Sudão (-85,5%), Líbia (-70,4%), Venezuela (-52,5%), Haiti (-11,1%), Turquia (-9,4%) e Argentina (-9,2%).

Que soluções temos para o ciclo da pandemia?

» ALDO PAVIANI
Geógrafo, professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

» CILENE NUNES RODRIGUES-NEVINS
Linguista, professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC/Rio)

A humanidade, ao longo de milênios, passou por muitas vicissitudes, ora provocadas por abalos sísmicos, tsunamis, guerras, ora causadas por focos viróticos ou pandemias generalizadas. Além de evidente crise de saúde, esses eventos são quase sempre seguidos por ondas de instabilidades mentais, sociais, econômicas e políticas. São, portanto, períodos de procura de soluções e de novas tecnologias que possibilitem o estabelecimento de uma nova ordem. Ainda, por se tratar de eventos que afetam muitos e exigem de todos, a procura a ser feita é de ordem coletiva, e não o desejo de alguns poucos iluminados.

No presente caso, a busca para vencer a covid-19 passa de 12 meses, computando milhares de mortos, lares destruídos, pessoas mentalmente fragilizadas, economias cambaleantes, sistemas de saúde esgotados. O pior: as cepas dos vírus aumentam, colocando em risco soluções encontradas, assustando, principalmente, aqueles que trabalham na linha de frente da pandemia, nos hospitais e nos bastidores da pesquisa, em laboratórios e universidades.

No Distrito Federal, o sistema de saúde está à beira do colapso. As UTIs chegaram ao limite de mais de 90% ou mais precisamente: 97% na rede de hospitais públicos; 98% nos hospitais privados, dando uma média de 97%, em 7 de abril. Essas são taxas preocupantes e variam de hospital para hospital. Em alguns hospitais, as macas com doentes estão espalhadas pelos corredores. Brasília chegou a mais 6 mil mortos e mais de 340 mil infectados.

Qual a solução? Vacinação em massa muito rápida e eficaz. No Brasil, vacinamos e colocamos fora de risco os profissionais da saúde e idosos com idade superior a 70 anos. Entre esses, a mídia revela queda substancial de mortos ou em situação de risco. Em relação aos jovens, a letalidade tem aumentado nas últimas semanas, o que desperta sinal de alerta às autoridades da saúde pública. Dada a necessidade de convívio social própria da idade, os jovens estão sendo infectados em aglomerações, sobretudo, no que ficou conhecido como “festas clandestinas”.

A necessidade de estar em festas e aglomerações revela uma profunda necessidade mental de estar novamente em um tecido urbano estável e transitável. No entanto, nos preparamos, neste exato momento, para um



o lockdown de ordem mundial, com fechamento de atividades não essenciais, na tentativa de se evitar um avanço desgovernado e intratável da doença. A situação é, portanto, delicada. É a necessidade de isolamento contra a natureza humana de estar em grupo e em movimento. Só se pode pensar em uma solução que envolva auto-sacrifício, comprometimento de todos para que o lockdown seja rápido e efetivo. O entrave para isso está, principalmente, na economia e no pensamento capitalista de acúmulo de riqueza. Comerciantes e empresários realizaram protestos públicos para que o fechamento seja cancelado, argumentando que o fechamento de estabelecimentos comerciais impede o pagamento de salários e causa desemprego. De fato, muitos trabalhadores foram dispensados e estão sem emprego. A Pesquisa de Emprego e Desemprego da Codeplan, referente a janeiro de 2021, estima que haja 291 mil desempregados no DF.

No entanto, a situação se resolverá com ataque máximo à covid-19: vacinação em massa. Mas, para isso, a luz da verdade deve chegar para todos, não havendo mais quem viva no negacionismo, dando pouca importância ao colapso da saúde, à ciência, ao risco que corremos, cada um de nós, de sermos hospedeiros e transmissores, às vezes invisíveis, do vírus. Essas são reflexões necessárias, de ordem individual e coletiva.

Creio que ainda não vencemos a covid porque estamos, há muito tempo, lutando contra uma pandemia de embotamento mental: entre nós, falta conhecimento e sobre pensamento torto, enterramos o autocontrole e a compaixão e passamos a cultivar o egoísmo. A vacina para esse tipo de pandemia se chama educação, que também tem de ser em massa, rápida e eficaz. Se formos de fato inteligentes, nos damos conta disso agora, lutamos em duas frentes e estabelecemos uma nova ordem de vida.

A união de todos, pelo bem de todos

» FAUSTO PINATO
Deputado federal, presidente das frentes parlamentares Brasil-China e dos Brics do Congresso Nacional.

A pandemia da covid-19 convocou mais uma vez a humanidade para um esforço conjunto e solidário pela vida. Em meio aos impactos sociais no mundo e, sobretudo, no Brasil, a ciência foi a nossa protagonista — e marchou unicamente rumo à concepção de vacinas em tempo recorde para salvar vidas. Agora que as temos, precisamos fazer a nossa parte, como lideranças, cidadãos e humanos.

O Brasil até hoje paga um alto preço pela ingerência na gestão nacional da pandemia. Sob forte interferência ideológica, o governo federal jogou fora o que ainda é mais precioso nessa batalha: tempo. Proteleu o que pode para entrar na fila de fornecimento dos laboratórios internacionais, fechou portas para importantes parceiros, tomou decisões técnicas com supostos fundamentos ideológicos, deixou estados e municípios carregarem, quase sozinhos, a tarefa de combate à pandemia. Em diversos momentos este governo cruzou os braços e apontou culpados, tentando se eximir de suas responsabilidades. Crises após crises, o resultado não poderia ser outro. Chegamos à trágica marca média de 3,5 mil a 4 mil mortes diárias por covid-19, com mais de 350 mil brasileiros perdidos.

Uma recente pesquisa da Fiocruz indicou a existência de 92 cepas da covid-19 circulando entre nós. Os cientistas seguem descobrindo novas variantes, agora, nas regiões do interior, onde o vírus se espalha com mais velocidade e mata mais. O Brasil, lamentavelmente e como alertado, tornou-se um ‘covidário’ mundial.

Além das medidas de cuidados básicos,

a vacina é a medida mais eficaz para estancar o avanço da pandemia. Entretanto, nós não superaremos os efeitos da pandemia se o Brasil continuar dependendo das remessas de vacinas do exterior. Temos um calendário lento de importação, que coloca o nosso país em um trágico compasso de espera. A medida que a pandemia também recrudescer nos países produtores de vacinas ou em países parceiros fiéis destes, naturalmente o Brasil perde cada vez mais prioridade para as remessas de doses.

Com as recentes mudanças nos comandos das pastas ministeriais, notadamente Saúde e Relações Exteriores, a história começou a mudar. O Brasil voltou a avançar, aproximando-se de grandes parceiros internacionais, como a China, parceiro histórico que sempre manteve suas portas abertas ao nosso país. O diálogo com outras nações também está progredindo, como com a Rússia, cujo acordo recente entre os presidentes Jair Bolsonaro e Vladimir Putin nos deixa na expectativa de parceria na compra da Sputnik V, já em produção em larga escala no Brasil.

No entanto o tempo é curto, e ainda há muito o que fazer. O Brasil precisa ampliar mais o seu escopo de parcerias internacionais. Que fique claro: enquanto a grande maioria dos brasileiros economicamente ativos não forem imunizados, a economia não voltará ao ritmo de antes.

Já há algum tempo, venho dizendo: o Brasil ainda pode virar esse jogo. Há empresas farmacêuticas genuinamente brasileiras preparadas para produzir mais do que vacinas. Elas podem fabricar a matéria-prima, conhecida como IFA — Insumo Farmacêuti-

co Ativo. A mudança do patamar de importador para fabricante de vacinas seria a chave para o Brasil tornar-se autossuficiente em todo o processo de imunização, somando esforços aos projetos já em andamento na Fiocruz e no Instituto Butantan para produzir IFA. Essa também seria uma oportunidade para ajudarmos outros países da América Latina e do continente africano.

A Agência Nacional de Vigilância Nacional (Anvisa) conhece bem o potencial brasileiro, afinal, o órgão emitiu certificação a uma farmacêutica brasileira sediada em meu estado, São Paulo. O parque fabril desta empresa tem capacidade para produzir, anualmente, 450 milhões de doses de vacinas. A expectativa é de que, em 10 meses, a população brasileira esteja imunizada contra a covid-19.

Diante da possibilidade de tornar o Brasil mais eficiente na luta contra a pandemia, estou buscando apoio aos governos dos países do Brics, como China, Rússia e Índia, os três países do bloco produtores de vacinas para o mundo, a fim de viabilizar tratados de cooperação internacional com transferência tecnológica junto aos laboratórios internacionais. O diálogo, via embaixadas, e com o envolvimento de autoridades brasileiras e estrangeiras, está avançando rapidamente.

Os erros e acertos no combate à pandemia mostraram que somente com a união de todos é que conseguiremos vencer aquilo que é o nosso único inimigo neste momento. Não podemos permitir a divisão do país entre alas ideológicas. Precisamos trabalhar uns pelos outros e não uns contra os outros, independentemente de nossas visões do mundo.

Visto, lido e ouvido

DESDE 1960

Circe Cunha (interina) // circacunha.df@dabr.com.br

Sistema de freios e contrapesos à mercê de lobbies políticos

Dentro do que a Constituição de 1988 assegurou como sendo um “sistema de freios e contrapesos”, capaz de impedir que qualquer um dos Três Poderes da República usurpe as prerrogativas e funções dos demais, ficou estabelecida, logo no artigo 2º, a separação dos Poderes do Estado, tornando-os harmônicos e independentes entre si.

Na prática, no entanto, o sistema tem funcionado de modo diferente do proposto pela Carta de 1988, ou, na melhor das hipóteses, de acordo com um sistema variável de interpretações subjetivas e ocasionais de cada magistrado do Supremo. Com isso, o tão pretendido constitucionalismo liberal, capaz de efetivar, na prática, o Estado democrático de direito, é posto de lado, prevalecendo, como recurso derradeiro, o que estabelecem e impõem aqueles que são incumbidos de servir de guardiões da Constituição e que, em última análise, se colocam como sendo os únicos capazes de verdadeiramente interpretar o texto da Magna Carta.

Com isso, a primeira vítima desse desarranjo legal acaba sendo o próprio equilíbrio de Poderes, ou, mais precisamente, o Executivo e o Legislativo, aos quais é imposto um freio legal e de arrumação, de acordo com a vontade soberana de cada um dos 11 juízes que compõem o Supremo Tribunal Federal (STF). Na realidade, o que se tem aqui, pelo que tem acontecido com as decisões do tipo monocráticas dos juízes, são 11 supremos individuais, dois supremos correspondentes a cada turma, mais um supremo, formado pelo plenário.

O que se tem aqui deixa de ser um Estado virtuoso e de harmonia para se tornar numa espécie de regime político, regido por indivíduos togados e não eleitos. Por se tratar de uma das “cláusulas pétreas”, conforme artigo 60, parágrafo 4º, o sistema de freios e contrapesos acabou por se constituir numa muralha ou fortaleza inexpugnável, capaz de proteger os juízes de quaisquer investidas externas, mesmo aquelas que, supostamente, a sociedade, por meio do Senado, poderiam admitir como necessárias.

O mais preocupante é que o problema da harmonia e da independência não fica restrito apenas ao Judiciário. Prolonga-se para os demais poderes, como tem ficado patente no caso do presidencialismo de coalizão, em que o Executivo é literalmente cooptado pela vontade expressa do Legislativo. Como contrapeso dessa disfunção orgânica, o Executivo se vê forçado a atender aos reclames clientelistas do parlamento, sem os quais não consegue governar.

A pandemia e a necessidade premente por vacinas e outras providências de ordem sanitária deixaram bem claro, para todos que querem ver, que no Brasil não existe harmonia e independência entre os Três Poderes, conforme desenhado pela Constituição. Em seu lugar vai sendo erguido um sistema de freios e contrapesos, ditado por pressões políticas e outros lobbies poderosos. É o que temos, e é tudo o que não precisamos ter.

»» A frase que foi pronunciada

“Que tal se nas próximas eleições a população votar nos ministros do STF? Já que eles executam, legislam e julgam, não precisamos mais dos nossos representantes”

Carlos, ouvinte da Jovem Pan

Empreender

» Num país carente de emprego e renda, mas com mão de obra abundante e disposta, algumas questões permanecem em constante contradição e parecem desafiar a lógica natural das coisas. Mesmo sendo considerado um país com grande pendur para o empreendedorismo e a livre iniciativa, o ambiente de negócios no Brasil é, sabidamente, desfavorável e desalentador em vários aspectos, a começar pela gigantesca engrenagem burocrática montada pelo Estado, que tem suas raízes fincadas ainda em seu distante passado colonial. Em tempos de pandemia, tudo poderia mudar.

Desburocratizar já

» São 13 os procedimentos necessários para se iniciar um negócio no país, sendo que, se apenas uma pessoa fosse cuidar dos impostos de uma empresa, essa empreitada consumiria

um total de 2.600 horas de serviço. Para fechar uma empresa, é bem mais complicado.

Fora

» Em países como Cingapura, por exemplo, esse tempo cairia para 82 horas. Supondo-se que o neófito empresário vença os obstáculos colocados pelo Estado e abra as portas do seu estabelecimento, começa aí uma segunda maratona mais complicada ainda: a carência de mão de obra especializada.

Educar

» Nossas escolas, com as exceções de praxe, ainda estão voltadas para a formação acadêmica tradicional, relegando, para segundo plano, as habilidades do tipo técnico, perfeitamente viáveis em tempos pandêmicos, basta ter criatividade. O desprezo pelas profissões técnicas vem ainda do tempo em que o trabalho manual era considerado apenas para as classes menos abastadas.

»» História de Brasília

Há muita gente que invade um terreno, é transportada depois para seu próprio lote, negocia-o e volta a invadir. No que se observe o que diz respeito ao problema social não se releve, entretanto, o problema é policial. (Publicada em 30/1/1962)



EUA / Presidente Joe Biden anuncia, hoje, retirada incondicional de todos os soldados norte-americanos antes do 20º aniversário dos atentados em Nova York e em Washington. Milícia fundamentalista islâmica Talibã reage e anuncia boicote a cúpula sobre futuro do país

Tropas deixarão o Afeganistão até 11/9

» RODRIGO CRAVEIRO

A data-limite estabelecida não poderia ser mais simbólica: exatamente duas décadas depois que a rede terrorista Al-Qaeda, apoiada pela milícia fundamentalista islâmica afegã Talibã, atacou Nova York e Washington, empurrando os Estados Unidos para a guerra mais longa de sua história. Até 11 de setembro, todas as tropas norte-americanas terão sido retiradas do Afeganistão. A decisão da Casa Branca, divulgada ontem pelo jornal *The Washington Post*, será formalmente anunciada, hoje, pelo presidente Joe Biden. Segundo o *Post*, o Pentágono manterá em território afegão milhares de militares além do prazo de saída de 1º de maio acordado pelo ex-presidente Donald Trump com o Talibã. Em resposta, o grupo insurgente avisou que não participará de uma cúpula sobre o futuro do Afeganistão, prevista para este mês na Turquia, antes da retirada total de tropas estrangeiras do país.

“Antes de que todas as forças estrangeiras tiverem se retirado completamente do nosso país natal, não vamos participar de nenhuma conferência que tomar decisões sobre o Afeganistão”, declarou, por meio de um tuíte, Mohammad Naeem, porta-voz dos talibãs no Catar. Não ficou claro se o Talibã retomará os ataques às forças dos EUA e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), que considera de ocupação — oficialmente, são 3.500 soldados norte-americanos e 7 mil da aliança militar ocidental.

Kim Jae-Hwan/AFP



Militar da 4ª Divisão de Infantaria presenteia garoto afegão, durante patrulha rotineira na província de Langarhar, na fronteira com o Paquistão

Haroun Rahimi, professor de direito da Universidade Americana do Afeganistão e pesquisador visitante do Centro Oxford para Estudos Islâmicos, afirmou ao *Correio* que a decisão de Biden não é uma boa notícia para o processo de paz. “Trata-se de uma medida incondicional, o que significa que o Talibã não tem incentivos para participar significativamente do processo de paz, a

fim de alcançar sua demanda central de retirada das tropas estrangeiras”, comentou.

Barganha

Segundo o estudioso, os talibãs buscam reconhecimento internacional e ajuda financeira dos EUA como condição para não retornarem ao status pré-2001, em que a milícia governava

o Afeganistão. “No campo doméstico, a garantia de segurança pós-retirada das tropas dependerá da capacidade do governo e do Exército de resistirem a possíveis tentativas de tomada das principais cidades, por parte do Talibã, na ausência de suporte aéreo dos norte-americanos”, disse.

Rahimi não se surpreendeu com a reação do Talibã. “Resta saber o que os EUA e seus esforços

diplomáticos poderão fazer para pressionar os talibãs a participarem do processo de paz. Washington pode oferecer remover os líderes da milícia da lista de sanções ou pressionar o Paquistão a influenciar o grupo. Os talibãs querem obter mais vantagens em troca de engajamento nas negociações de paz”, observou o especialista.

A divulgação da retirada, por

» Eu acho...



“O Talibã testará para ver se consegue derrotar os militares afegãos e impor as políticas e ideologias que exerciam antes da guerra sobre todo o Afeganistão. Se as forças de segurança enfrentarem resistência militar, política e diplomática do Talibã, Cabul precisará fazer mínimas concessões para reverter essa situação.”

Haroun Rahimi, professor de direito da Universidade Americana do Afeganistão, em Cabul

parte do *The Washington Post*, ocorreu no mesmo dia em que um relatório de inteligência trouxe perspectivas sombrias sobre a paz no Afeganistão. “O governo afegão terá dificuldade em manter o Talibã sob controle, caso a coalizão retire o apoio (militar)”, advertiu o documento, segundo o qual as forças de Cabul mantêm o controle da segurança das maiores cidades do país.

União contra a violência de policiais

As famílias de George Floyd — asfixiado por um policial branco em 25 de maio de 2020 — e de Daunte Wright, o jovem negro morto a tiros por uma agente no domingo, unem forças, além do luto e da revolta, para denunciar a violência policial e o racismo nos EUA. “Quero que a justiça seja feita”, disse Katie Wright, cujo filho de 20 anos foi assassinado em um controle de tráfego no Brooklyn Center, subúrbio de Minneapolis. A polícia indicou que a morte foi “acidental” e que ocorreu quando a agente branca

Kim Potter se preparava para usar uma arma de choque, cometeu um erro e atirou com a arma de fogo. “Um erro? Soa estranho para mim, já que esta agente tinha 26 anos de serviço”, disse Aubrey Wright, pai de Daunte, que falou com a voz entrecortada pelo choro em entrevista à ABC News. Ontem, Potter se demitiu.

Tensão

O novo drama intensificou a tensão nas ruas de Minneapolis em meio ao processo contra De-

rek Chauvin, o policial branco acusado de matar George Floyd, também afro-americano, em 25 de maio, após imobilizá-lo ajoelhando-se em seu pescoço durante sua prisão por supostamente ter usado uma nota falsa em uma loja. Ontem, o processo histórico — que deixa o país em suspense e é transmitido ao vivo por várias redes — entrou em uma nova fase com a apresentação da defesa. A promotoria convocou mais de 40 testemunhas, incluindo médicos, policiais e pessoas que presenciaram a prisão de Floyd.

Na madrugada de ontem, Minneapolis e a cidade de Brooklyn Center, a 20km, onde Daunte foi morto, enfrentaram novos protestos violentos. Pelo menos 50 manifestantes foram presos, e a polícia usou gás lacrimogêneo para dispersar a multidão. Integrantes das forças de segurança também ficaram feridos levemente. Aos gritos de “Prendam todos os policiais assassinos racistas”, “Eu sou o próximo” e “Sem justiça não há paz”, os participantes mobilizaram-se diante da delegacia de Brooklyn Center.

Keren Yucel/AFP



De punho cerrado, manifestante confronta agentes em Brooklyn Center

IRÃ

Teerã vai ampliar enriquecimento de urânio a 60%

O Irã advertiu, ontem, que aumentará o enriquecimento de urânio a 60% — níveis sem precedentes desde o início da crise nuclear. O alerta foi feito dois dias depois de uma explosão na central de refinamento de urânio de Natanz (centro), um incidente pelo qual Teerã culpa Israel. Por meio de uma carta enviada a Rafael Grossi, diretor executivo da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o vice-ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbad Araghchi, informou que o seu país enriquece o isótopo 235 de urânio a 20%, muito acima do limite de 3,75% estabelecido no acordo de 2015.

“Os preparativos (para imple-

mentar esta decisão) começarão hoje à noite em Natanz”, anunciou, ontem, a Agência de Energia Atômica do Irã, segundo a agência oficial de notícias Irna. Um enriquecimento de urânio a 60% colocaria o Irã em posição de avançar rapidamente para 90% ou mais — o necessário para a fabricação de armas nucleares. A República Islâmica sempre negou querer a produção da bomba atômica, ao argumentar que sua moral e sua religião a proibem.

Por sua vez, a AIEA confirmou que o Irã a comunicou que pretende enriquecer o urânio a 60%, uma decisão que a Casa Branca classificou como uma

Iranian Presidency/AFP



“provocação”, apesar de ter garantido que deseja continuar com as negociações. “Com certeza estamos preocupados com esses anúncios provocadores”, declarou a secretária de imprensa

do presidente Joe Biden, Jen Psaki. “Acreditamos que o caminho diplomático é o único a ser tomado neste caso e que sustentar uma discussão, apesar de indireta, é a melhor forma de encontrar

Presidente Hassan Rouhani discursa, ao lado de imagens da central nuclear de Natanz

trar uma solução”, acrescentou.

As negociações para salvar o acordo sobre a energia nuclear iraniana — abandonado pelos Estados Unidos durante o governo Donald Trump — seriam retomadas hoje, em Viena, mas foram adiadas para amanhã. Psaki pediu ao P5+1 (grupo formado pelos EUA, Alemanha, China, França, Reino Unido e Rússia) que “rejeitasse em uníssono” o anúncio de Teerã sobre o urânio.

“Isso ressalta a necessidade imperiosa de retornar ao respeito mútuo pelo JCPOA (Plano de Ação Conjunto Global)”, continuou.

Embora as discussões tenham sido “difíceis, e esperamos que levem tempo, não fomos alertados sobre qualquer mudança na participação prevista nas reuniões que serão retomadas no fim desta semana”, anunciou Psaki. O retorno ao cumprimento do acordo de 2015, “assim como o processo diplomático que foi retomado em Viena esta semana, continua sendo a melhor maneira de limitar o programa nuclear do Irã”, informou um funcionário do Departamento de Estado.

Decisão é tomada nos EUA após registro de seis casos em mulheres com 18 a 48 anos. A tecnologia usada no imunizante é a mesma da fórmula de Oxford, também suspensa em alguns países. Especialistas reafirmam que a ocorrência da complicação é rara

Coágulos pausam a vacina da Johnson

» PALOMA OLIVETO

Os Centros de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos suspenderam temporariamente a aplicação da vacina da Johnson & Johnson, depois do relato de seis casos de coágulos raros associados à queda da contagem de plaquetas. As ocorrências são as mesmas que levaram alguns países a restringir o uso do imunizante da AstraZeneca/Oxford. Ambos os fabricantes utilizam a plataforma de vetor viral — um adenovírus sem potencial infeccioso é usado para levar ao organismo uma partícula parecida à da proteína que permite ao Sars-CoV-2 entrar nas células. Especialistas recomendam o monitoramento desse efeito colateral, mas alertam que o número de casos é extremamente baixo perto da quantidade de doses já aplicadas.

“Eu gostaria de enfatizar que esses eventos parecem ser extremamente raros”, disse, em uma coletiva de imprensa, Janet Woodcock, comissária interina da Food and Drug Administration (FDA), a agência reguladora norte-americana. Até agora, foram administradas 6,8 milhões de doses da vacina nos EUA. “No entanto a segurança da vacina covid-19 é uma prioridade para o governo federal, e levamos muito a sério todas as notificações de eventos adversos após a vacinação”. Segundo Woodcock, a investigação avançará rapidamente e pode ser concluída em dias.

Em resposta, a Johnson & Johnson divulgou um comunicado afirmando que decidiu adiar o lançamento da vacina na Europa. “Estamos cientes de um distúrbio extremamente raro envolvendo pessoas com coágulos sanguíneos em combinação com plaquetas baixas em um pequeno número de indivíduos que receberam nossa vacina”, diz o texto. Os seis casos são de mulheres com idade entre 18 e 48 anos. Uma delas morreu e outra encontra-se em estado grave. O perfil é semelhante ao dos 86 pacientes que sofreram de trombose cerebral venosa seguida de trombocitopenia (contagem baixa de plaquetas) após tomarem a vacina da AstraZeneca/Oxford: maioria de mulheres com menos de 60 anos.

“O número de casos é, mais uma vez, muito pequeno, mas a combinação de trombose grave com trombocitopenia é característica dos casos relatados anteriormente”, diz Adam Finn, pesquisador da Universidade de Bristol, na Inglaterra. “Embora seja muito cedo para tirar conclusões firmes, esses resultados levantam a possibilidade de que pelo menos

alguns vetores de adenovírus sozinhos ou em combinação com o gene da proteína spike Sars-CoV-2 possam causar essa reação idiossincrática em uma proporção muito pequena de indivíduos”, afirma. “Dada a importância dessas vacinas para o controle oportuno da pandemia, a investigação desse fenômeno é, agora, uma prioridade internacional extremamente urgente.”

Segundo o imunologista Peter English, ex-editor da revista especializada *Vaccines in Practice Magazine*, os órgãos regulatórios, tanto dos EUA quanto da Europa, tentam, agora, estimar quantos dos casos de coágulos raros com trombocitopenia seriam esperados por acaso, o que poderá apontar para o risco real — “se houver”, destaca — da vacinação.

“Mesmo se todos os casos fossem causados pela vacina, o risco de menos de 1 caso em um milhão teria que ser comparado aos benefícios da proteção contra a covid-19, uma doença que, por si só, causa coagulação em muitos casos.” English está preocupado com o impacto sobre a opinião pública. “O pedido de uma pausa pode prejudicar a confiança na vacinação. Devemos esperar que, se isso acontecer, seja temporário.”

Reação autoimune

Os mecanismos por trás dos casos de coágulos raros e trombocitopenia estão sendo estudados, e, na semana passada, um artigo publicado on-line na revista *The Lancet* indicou que os eventos relatados são semelhantes ao que ocorre com uma condição chamada trombocitopenia induzida por heparina, uma reação autoimune que ocorre em algumas pessoas que recebem o medicamento anticoagulante. O líder do estudo, Andreas Greinacher, da Universidade de Greifswald, na Alemanha, já havia apresentado a pesquisa em março, durante uma coletiva de imprensa. De acordo com ele, se for confirmado que a reação à vacina segue na mesma linha da trombocitopenia autoimune, essa é uma boa notícia. “Nós sabemos o que fazer: como diagnosticar e como tratá-la”, afirmou.

Para Peter English, porém, o trabalho alemão não deixa muitas respostas sobre a possível associação de vacinas de vetor viral e queda na contagem de plaquetas. “Ele fornece apenas a mais fraca das evidências. A maneira de saber se há uma relação causal é demonstrar um excesso de tais eventos em pacientes vacinados recentemente. Esse artigo não foi desenvolvido para fazer isso. Até onde posso ver, o artigo não fornece nenhuma evidência de um vínculo causal”, justifica.

Joseph Prezioso/AFP - 4/3/21



Até o momento, 6,8 milhões de doses da vacina foram aplicadas no país: a expectativa é de que a investigação avance rapidamente



Mesmo se todos os casos fossem causados pela vacina, o risco de menos de 1 caso em um milhão teria que ser comparado aos benefícios da proteção contra a covid-19, uma doença que, por si só, causa coagulação em muitos casos”

Peter English, imunologista e ex-editor da revista especializada Vaccines in Practice Magazine

Resposta imune prolongada

A formação de coágulos sanguíneos é uma preocupação em pacientes que já se recuperaram da covid-19, especialmente aqueles com doenças cardiovasculares preexistentes. Agora, um estudo da Universidade Tecnológica de Nanyang, em Singapura, sugere que o problema ocorre devido a uma resposta imunológica prolongada e hiperativa à infecção.

Em alguns casos, esses pacientes apresentam risco aumentado de ataque cardíaco, derrame ou falência de órgãos — isso ocorre quando os coágulos sanguíneos bloqueiam as artérias principais de órgãos vitais. Liderada por Christine Cheung, a equipe coletou e analisou amostras de sangue de pacientes um mês após terem se recuperado da infecção e recebido alta do hospital.

Os pesquisadores descobriram que todos os participantes do estudo tinham sinais de danos nos vasos sanguíneos, possivelmente devido a uma resposta imunológica persistente, que pode desencadear a formação de coágulos sanguíneos. A descoberta foi publicada na revista *eLife*.

Os pacientes recuperados tinham o dobro do número normal de células endoteliais circulantes (CECs) que haviam

sido eliminadas das paredes dos vasos sanguíneos danificados. Os níveis elevados de CECs indicam que a lesão ainda é aparente após a recuperação da infecção viral. Os pesquisadores também descobriram que essas pessoas continuaram a produzir altos níveis de citocinas — proteínas fabricadas por células de defesa que ativam a resposta imunológica contra patógenos — mesmo na ausência do vírus.

Células T

Um número excepcionalmente alto de células do sistema imunológico, conhecidas como células T, que atacam e destroem os vírus, também estava presente no sangue de pacientes com covid-19 recuperados. A presença de citocinas e níveis mais elevados de células imunológicas sugerem que o sistema imune permaneceu ativado mesmo depois que o vírus foi eliminado.

Os pesquisadores levantam a hipótese de que essas respostas imunológicas persistentemente ativadas podem atacar os vasos sanguíneos de pacientes de covid-19 recuperados, causando ainda mais danos e aumentando o risco de formação de coágulos sanguíneos.

Niklas Halle'n/AFP - 20/12/20



Estudos mostram que a B.1.1.7, surgida no Reino Unido, deixa o vírus mais transmissível

Variante não agrava a covid

Dois estudos independentes publicados na revista *The Lancet* sugerem que a variante B.1.1.7, que se tornou a dominante no Reino Unido desde dezembro, não está associada à covid mais grave nem a um maior número de óbitos, embora seja mais transmissível, por levar o paciente a acumular uma carga viral mais alta que a cepa original. O surgimento de variantes levantou preocupações de que elas poderiam se espalhar mais facilmente e ser mais letais, e que as vacinas desenvolvidas com base na cepa de Wuhan, na China, poderiam ser menos eficazes contra elas.

Uma das pesquisas, observacional, usou dados registrados por 37 mil usuários do Reino Unido de um aplicativo sobre sintomas autorrelatados da covid-19. Os autores não en-

contraram evidências de que a variante provocou sinais mais graves nem que tem probabilidade maior de causar covid prolongada.

O outro estudo é um sequenciamento de todo o genoma envolvendo pacientes internados no University College London Hospital e no North Middlesex University Hospital, entre 9 de novembro e 20 de dezembro de 2020. Esse foi um momento crítico, quando a cepa original e a B.1.1.7 circulavam em Londres, e o programa de vacinação estava apenas começando.

Carga viral

Os autores compararam a gravidade da doença em pessoas com e sem B.1.1.7 e a carga viral calculada. Entre 341 pacientes que tiveram

seus esfregaços do teste sequenciados, 58% tinham a variante. Nenhuma evidência de associação entre a nova cepa e o aumento da gravidade da doença foi detectada, com 36% daqueles com B.1.1.7 gravemente doentes ou morrendo, em comparação com 38% dos que tinham sido infectados por uma cepa não B.1.1.7. Contudo, a carga viral dos portadores da chamada variante de Bristol foi, de fato, maior, o que pode explicar por que ela é mais transmissível.

“É um alívio que meus colegas, finalmente, desmascaram a ideia de que a variante B.1.1.7 causa doenças mais graves”, comenta Julian Tang, professor da Universidade de Leicester. “O estudo teve duas vantagens principais: eles tiveram acesso a conjuntos de dados de pacientes individuais, para que

pudessem caracterizar e controlar a variação de comorbidade entre infecções B.1.1.7 e não B.1.1.7, e também usaram

o sequenciamento completo do genoma para identificar as infecções causadas pela B.1.1.7.”, elogia. (PO)



DESPEDIDA

O esporte brasileiro perdeu ontem mais uma figura para a covid-19. Ruth Roberta de Souza, campeã mundial de basquete feminino em 1994, morreu aos 52 anos na cidade natal de Três Lagoas (MS). Após passar um mês internada e apresentar melhoras, ela não resistiu. Ruth fez parte de uma das gerações mais vitoriosas. Ao lado de Paula e Hortência, foi campeã do Pan de Havana-1991 (foto). Em 1994, conquistou o Mundial.

FUTEBOL Mané Garrincha recebe, hoje, o quarto jogo em cinco dias. Decisão da Recopa Sul-Americana vale título inédito e prêmio de R\$ 7 milhões ao Palmeiras. Confira os outros aperitivos do cardápio da superquarta

Capital das decisões

DANILO QUEIROZ // MARCOS PAULO LIMA

A maratona de jogos em Brasília não para. Depois de receber a final da Supercopa do Brasil no último domingo e o duelo de volta entre Santos e San Lorenzo, ontem, pela terceira fase

preliminar da Libertadores, o Mané Garrincha abrigará, hoje, às 21h30, a decisão da Recopa Sul-Americana entre os atuais campeões da Libertadores, Palmeiras, e da Copa Sul-Americana, Defensa y Justicia.

A maratona de quatro jogos em cinco dias na arena só terminará amanhã, com a partida entre Capital e Santa Maria, às 15h30, pela segunda fase do Candangão. Por falar no torneio local, a nova eta-

pa, com oito candidatos ao título, larga hoje com dois confrontos pelo Grupo C.

A Copa do Brasil também está no cardápio do dia. Rebaixados para a Série B, Cruzeiro e Botafogo duelarão, respecti-

vamente, com América-RN e ABC-RN.

A Liga dos Campeões da Europa é a cereja do bolo na superquarta com os duelos entre Real Madrid e Liverpool e Manchester City e Borussia Dortmund.

LIBERTADORES

Santos está na fase de grupos

O Santos tornou-se o sétimo brasileiro garantido na fase de grupos da Libertadores. Ontem, o Alvinegro Praiano confirmou a vaga no grupo C em solo candango. No Mané Garrincha, o Peixe ficou na frente duas vezes, mas viu o El Ciclón buscar a igualdade. O empate por 2 x 2, porém, foi suficiente para os santistas despacharem os argentinos do torneio com vitória por 5 x 3 no agregado.

O alvinegro importou uma vantagem de dois gols para Brasília, mas relaxar não estava nos planos. Modificado, o Peixe demorou a se encontrar, mas teve lances agudos. Em um deles, Marinho arriscou olímpico. Os argentinos perderam com Di Santo, de cabeça, e Romero, de longe, e foram punidos. Com 21, a bola encontrou Marcos Leonardo. Sem ângulo, o atacante marcou de canhota.

Dominando a zona central, os argentinos tinham dificuldades de criar. À espera do contra-ataque, o Peixe desperdiçou com Soteldo. Nos acréscimos, os argentinos promoveram uma blitz

Buda Mendes/AFP



Marcos Leonardo, de 17 anos, abriu o placar, ontem, no Mané Garrincha

para João Paulo brilhar. Primeiro, ele reboteou chute de Ramírez. Na sequência, pegou finalização de Romero e vibrou. Na volta do intervalo, as chances do San Lorenzo esvaíram-se, aos 5, quando Rojas foi expulso após chegada forte em Marinho.

O Santos marcou logo em seguida, aos 11, com Pará. Dois minutos depois, Di Santos descontou de cabeça. Frio, o jogo

tornou-se uma gama de ataques perdidos até o San Lorenzo resurgir, aos 32. Ángel Romero tabelou e chutou rente ao grama-do para empatar.

Hoje, é a vez de o Grêmio tentar ser oitavo brasileiro na fase de grupos. Pressionado, o tricolor receberá o Independiente del Valle, às 19h15, precisando ganhar. Na ida, os equatorianos venceram por 2 x 1. (DQ)

RECOPA SUL-AMERICANA

Alviverde cobiça título inédito

Três dias depois de perder a final da Supercopa do Brasil nos pênaltis para o Flamengo, o Palmeiras tem a chance de festejar um título inédito no Estádio Mané Garrincha. Para isso, o técnico Abel Ferreira terá de vingar Rogério Ceni, o técnico que o derrotou no fim de semana.

Comandante do Defensa y Justicia, o argentino Sebastián Beccacece é um estraga-prazeres de clubes brasileiros. Em 2017, eliminou da Copa Sul-Americana o São Paulo, do então treinador estreante Rogério Ceni, no Morumbi. Em 2020, desbancou o Flamengo nas oitavas de final da Libertadores, no Maracanã. Derrotado em casa por 2 x 1 no jogo de ida, o ex-auxiliar de Jorge Sampaoli quer estragar a festa alviverde. O time paulista tem a vantagem do empate. Se houver igualdade no saldo de gols do placar agregado, haverá prorrogação. Persistindo, pênaltis, tudo o que o torcedor do Palmeiras não quer. O time perdeu a decisão do terceiro lugar no Mundial e a

Autor de 11 gols na Era Abel Ferreira, Zé Rafael é o cara alviverde



Ed Alves/CB/DA Press

21h30

Mané Garrincha Brasília (DF)
Recopa Sul-Americana Final (volta)
Transmissão Conmebol TV



PALMEIRAS

Weverton; Marcos Rocha, Luan, Gómez e Viña; Felipe Melo, Zé Rafael e Raphael Veiga; Wesley, Rony e Luiz Adriano.

Técnico: Abel Ferreira



D. Y JUSTICIA

Unsain; Rodríguez, Frías, Meza e Benítez; Loaiza, Enzo Fernández, Pizzini e Rotondi; Romero e Walter Bou

Técnico: Sebastián Beccacece

Árbitro: Leodán González (URU)

Supercopa do Brasil na marca da cal. A conquista pode render ao clube o prêmio de R\$ 7 milhões.

O Palmeiras ficou em Brasília depois da Supercopa e ganhou reforço para a decisão. Recuperado da covid-19, Luiz Adriano é opção e pode começar o jogo no comando de ataque. (MPL)

CANDANGÃO

Segunda fase começa de luto

Ontem, o futebol local se despediu do seu maior artilheiro. Aos 61, o atacante João Jerônimo Moura, o Joãozinho, morreu vítima de dengue hemorrágica e complicações causadas pela covid-19. O atacante é o recordista de gols em uma só edição do Campeonato Candango. Em 1992, marcou 25 vezes na campanha do tricampeonato do Taguatinga. A marca jamais foi alcançada. Na história, foram 133 tentos. Em meio ao luto, o torneio segue a vida, hoje, com o pontapé inicial da segunda fase do torneio local.

Dois dos times onde Joãozinho marcou época entram em campo, hoje. Abrindo a segunda fase, o Serejão, recebe, às 15h30, a partida entre Taguatinga e Unaf. No mesmo horário, o Gama mede forças com o Luziânia, no Abadião. As duas partidas são válidas pelo grupo C. Amanhã, dois jogos dão início à chave D. O Ceilândia, outro ex-clubes do atacante, visita o Brasiliense, às 15h30, também no Serejão. Às 15h, Capital e Santa Maria jogam no Mané Garrincha.

Nas redes sociais, o TEC homenageou o maior artilheiro de sua história. "Nosso agradeci-



Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press - 14/2/98

Maior artilheiro do Candangão com 133 gols, Joãozinho morreu, ontem

1ª RODADA

Hoje

15h30 Taguatinga x Unaf
15h30 Gama x Luziânia

Amanhã

15h Brasiliense x Ceilândia
15h30 Capital x Santa Maria

mento por tudo que fez pelo futebol candango. Jamais será esquecido." Joãozinho foi o único jogador a vestir a Amarelinha atuando pela Águia. Em 1987, defendeu a Seleção Brasileira de Novos. Representou o país em um torneio classificatório para os Jogos Pan-Americanos de Indianápolis-1987.

Além dos gols e do desempenho em campo, a vida de Joãozinho ficou marcada por uma polêmica. Em 2003, aos 43 anos, atuou pelo Sobradinho enquanto cumpria pena por atentado violento ao pudor contra um menino de 12 anos. No futebol candango, jogou ainda por clubes como Comercial, Brazlândia e Guará. (DQ)

CHAMPIONS LEAGUE

Neymar sobe sarrafo do PSG

Já podemos afirmar que há um PSG pré-Neymar e outro pós-Neymar. Nunca antes na história o clube francês cinquentão havia se classificado duas vezes para as semifinais da Liga dos Campeões da Europa. Mesmo com a derrota por 1 x 0 para o Bayern de Munique, ontem, no Parque dos Príncipes, o time francês está nas semifinais. Deu 3 x 3 no placar agregado, mas os três gols em Munique pesaram.

Os reques da Qatar Sports Investments (QSI) pagaram caro por isso. Desembolsaram 222 milhões de euros pelo jogador mais caro da história e o time está pela segunda temporada consecutiva entre os quatro melhores do continente. Mbappé é o cara na campanha, mas Neymar, a referência da parceria com a QSI, iniciada em 2017.

Antes da Era Neymar, o PSG só havia chegado às semifinais uma vez. Foi eliminado pelo Milan na temporada de 1994/1995, quando Raí, Ricardo Gomes, Valdo, Weah e Ginola jogavam lá. Ronaldinho Gaúcho nem isso conseguiu no PSG. Atual vice-

Franck Fife/AFP



Antes da Era Neymar, o PSG tinha uma semi da Champions no currículo

campeão, o time francês marcha rumo à segunda decisão. Antes, claro, terá pela frente Manchester City ou Borussia Dortmund.

Há outra boa notícia para Mbappé e Neymar. Pelo jeito, teremos um novo melhor do mundo em 2021. A Liga dos Campeões fica sem Lionel Messi, Cristiano Ronaldo e Robert Lewandowski. Entre os vencedores do prêmio de 2008 a 2020, resta apenas Luka Modric.

O técnico Mauricio Pochettino também merece referência. Em 2019, levou o Tottenham à final inglesa contra o Liverpool. Deixou o clube, tirou anos sabáticos, topou o desafio de assumir o PSG e está novamente entre os quatro melhores.

Campeão em 2012, o Chelsea avançou com derrota para o Porto por 1 x 0. Fez 2 x 0 na ida. O rival sairá hoje no jogo entre Real Madrid e Liverpool. (MPL)

» PAULISTA

Embalado pelos 100% de aproveitamento em dois jogos no intervalo de 48 horas, o São Paulo enfrenta o Guarani, hoje, às 21h30, no Morumbi. Crespo deve escalar reservas para a equipe suportar a maratona.

» GAÚCHO

O Inter visita o Aimoré hoje, às 21h30, no Estádio Cristo Rei, pela 10ª rodada do Campeonato Gaúcho. O técnico Miguel Ángel Ramírez terá a chance de mandar a campo, em São Leopoldo, a equipe mais próxima do ideal.

» COPA DO BRASIL I

Animado com a vitória sobre o Atlético-MG, o Cruzeiro tentará superar o América-RN, hoje, às 21h30, na Arena das Dunas, em Natal, e avançar à terceira fase da Copa do Brasil. A vaga valerá R\$ 1,7 milhão ao clube mineiro.

» COPA DO BRASIL II

O Botafogo encara o ABC, às 21h30, no Frasqueirão, em Natal, pela segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, o atacante Matheus Babi, destaque do Glorioso no ano passado, foi oficializado como reforço do Athletico-PR.

» VACINA

A Conmebol anunciou, ontem, que recebeu doação de 50 mil doses de vacina da firma chinesa Sinovac. Segundo a entidade, os imunizantes serão utilizados em eventos da entidade, como a Copa América.

» NBB

O Cerrado Basquete perdeu para o Bauru, ontem, por 81 x 69, no Ginásio da Asceb, na 904 Sul, e encerrou a participação na fase classificatória do NBB na 14ª posição, duas acima do Brasília Basquete, último colocado.



Imunizantes disponíveis no país impedem que população atendida desenvolva quadro grave da covid-19 caso contraia o vírus. Para prevenir mais infecções e proteger quem não recebeu as duas doses, especialistas reforçam necessidade de seguir orientações

Cuidados pós-vacina evitam mais contágio

» PEDRO MARRA

Mesmo com quase 333 mil pessoas que receberam a primeira dose das vacinas contra a covid-19, e 109 mil que tomaram o reforço, o Distrito Federal continua a acumular casos e mortes pela doença. No entanto, sem os imunizantes, a situação seria ainda mais grave. Os tipos disponíveis no Brasil têm efeitos diferentes quanto à proteção do organismo (leia **CoronaVac x Covishield**). Em geral, as pessoas que receberam as duas doses podem até contrair o novo coronavírus — e, conseqüentemente, transmiti-lo —, mas não desenvolvem quadro grave da doença. Para evitar que mais indivíduos se infectem e, eventualmente, passem o vírus para os demais, especialistas em saúde reforçam que, mesmo após a vacinação, a população não deve se descuidar das medidas de segurança.

O epidemiologista Mauro Sánchez, da Universidade de Brasília (UnB), comenta o efeito dominó que pessoas vacinadas podem causar se relaxarem com relação às orientações contra a covid-19. “Elas têm de continuar a se cuidar, mesmo depois de vacinadas com a primeira ou segunda dose. Depois da vacina, a pessoa usa máscara mais para proteger os outros do que ela mesma, pois tem chance praticamente nula de desenvolver uma forma grave da doença”, explica. “Há chance para uma forma leve ou assintomática. Por isso, uma pessoa vacinada que não toma as precauções recomendadas pode transmitir, eventualmente, para uma pessoa não vacinada e que não está protegida contra formas graves da doença”, alerta.

Técnica de enfermagem do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), Janine Araújo Montefusco Vale, 41 anos, é chefe do Núcleo de Segurança e atua no setor de terapia intensiva (UTI) da unidade. Lá, tem contato direto com pacientes infectados pelo novo coronavírus. Em 26 de janeiro, Janine tomou a primeira dose e, em 12 de fevereiro, a segunda. Contudo, no último dia 26, ela teve de pedir licença do trabalho, após apresentar sintomas da covid-19.

Janine teve dores de cabeça, coriza e congestão nasal. “Fiz o exame RT-PCR (com coleta de amostra das vias aéreas) quando comecei a sentir os sintomas. No sábado e no domingo, tive febre, calafrios, mal-estar e dor no corpo. O resultado positivo saiu no domingo. Como senti muita dor nas pernas, o médico até suspeitou de trombose. Fiz um exame de imagem, mas não havia nada de anormal. Precisei usar anticoagulante na quarentena e tive muita dor nas costas, além de perda do olfato e do paladar”, relata a moradora do Riacho Fundo 1. “Por isso, é importante ter acompanhamento médico, para não sair tomando qualquer coisa. As pessoas se ligam e falam para tomam isso ou aquilo. Imagina quem não tem informação e não consegue se tratar”, completa.

Sem sintomas

Outra pessoa que passou por situação semelhante foi Rosulina da Silva Ramalho, 55. Técnica de enfermagem no Hran há 21 anos e enfermeira na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 1 da Asa Sul, ela tomou as doses da vacina em 19 de janeiro e em 9 de fevereiro. Em 5 de março, após fazer um teste RT-PCR, recebeu resultado negativo. Uma semana depois, descobriu que havia se infectado, mas não havia apresentado qualquer sinal. “Eu só soube (do resultado positivo) no fim do mês, mas tinha passado 14 dias em quarentena, porque estava de férias. Eu não estava com sintoma algum. Não fui afastada do trabalho e não precisei de medicamentos. Fiquei sabendo porque me ligaram de um projeto que fiz em parceria com a UnB (Universidade de Brasília). Era preciso fazer exame para participar, e eles me informaram que testei positivo”, conta.

A enfermeira Ana Paula Sathler Bueno, 34, trabalha há um ano na emergência do Hospital Sírio-Libanês e também tomou as duas doses da vacina. Porém, contraiu a covid-19 do marido, que havia viajado para Goiânia. “Ele veio para Brasília e começou a sentir sintomas por dois dias. Ficou com moleza no corpo e indisposição. Fiz o RT-PCR e recebi o resultado positivo dois dias depois. Por cinco dias, perdi o olfato, tive dor de cabeça e tosse. Mas me recuperei”, relata.

O caso de Severino José dos Santos, 81, morador de Valparaíso (GO), foi mais grave. Ele havia tomado a primeira dose, mas, devido a visitas a hospitais para consultas de rotina, acabou infectado antes de tomar a segunda dose. Em 21 de fevereiro, ele morreu por causa da covid-19. Neta dele, a recepcionista Hevylaine Conde, 31, conta que o avô passou a semana bem, mas piorou nos dias seguintes à infecção. “Ele começou a ter sintomas gripais, coriza e espirro. No fim da tarde, deu febre. Depois, ele teve uma febre muito alta”, conta.

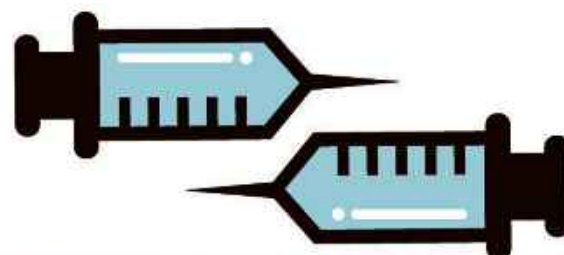
A família chegou a pensar que os sintomas fossem efeitos da primeira dose da vacina. No entanto, a equipe de saúde do Centro de Atendimento Integrado à Saúde (Cais) de Valparaíso 2, para onde Severino José foi levado, descartou possibilidade de reação ao imunizante. O paciente foi transferido para o Hospital Regional de Santa Maria (HRSM), mas recebeu resultado positivo para covid-19. Severino não resistiu ao quadro infeccioso e morreu.

Questionada pela reportagem sobre quantas pessoas vacinadas se infectaram com a covid-19 no Distrito Federal e quantas precisaram ser hospitalizadas, a Secretaria de Saúde (SES-DF) informou que não dispõe desse levantamento.

» Colaboraram Ana Isabel Mansur e Samara Schwingel

CoronaVac X Covishield

Saiba as principais diferenças e semelhanças entre as vacinas em uso no Brasil: a CoronaVac, do laboratório chinês SinoVac em parceria com o Instituto Butantan, e a Covishield, da farmacêutica sueca AstraZeneca com a Universidade de Oxford:



	CoronaVac	Covishield
Funcionamento	Vírus inativado. Para obtê-lo, o vírus ativado é submetido a tratamentos físicos e químicos para inativação, restando apenas a carcaça da estrutura. O vírus desmontado é apresentado ao sistema imunológico, que produz defesas no organismo.	Usa vetor viral. Um vírus que acomete chimpanzés e não se multiplica no corpo humano age como transportador de um pedaço da sequência da proteína S às células das pessoas, para que produzam essa proteína e enganem o sistema imunológico — que acredita estar sob risco e produz defesas. As respostas celulares funcionarão caso o vírus da covid-19 entre em contato com a pessoa.
Intervalos	A dinâmica de produção de anticorpos e a resposta celular ocorrem de maneira diferente com cada vacina. Por isso, as doses precisam de intervalos distintos de aplicação.	Demonstrou-se mais eficaz quando aplicada em duas doses, com intervalo de três meses.
Duração da eficácia	Apenas será sabido após aplicação massiva em diversos países e acompanhamento das pessoas que participaram das fases três de estudo de cada vacina.	
Riscos	Como nenhuma das vacinas usa o vírus da doença ativado, elas não apresentam riscos para a saúde das pessoas, inclusive de pacientes imunossuprimidos, transplantados ou em tratamento contra câncer.	
Reações	Praticamente as mesmas para as duas vacinas. São decorrentes de produtos que despertam resposta autoimune nas pessoas. Os principais efeitos incluem indisposição, febre por um ou dois dias e dores musculares. Aparentemente, as vacinas de vetor viral, como a Covishield, têm maior percentual de pessoas que apresentam efeitos adversos e de forma mais intensa. Mas todas as reações de ambas as vacinas são de baixa gravidade.	
Indicação de uso	Indiferente para quaisquer grupos de idade, independentemente de comorbidade.	

Fonte: José Davi Urbaz, médico e diretor científico da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ana Paula trabalha em um hospital e pegou o vírus; vacinada com duas doses, ela teve quadro leve

Arquivo Pessoal



Hevylaine com o avô, Severino José: ele havia recebido apenas uma dose, mas infectou-se e morreu

Três perguntas para

Joana D'Arc, infectologista

Por que é importante que a pessoa vacinada mantenha os cuidados após a imunização?

Porque temos o que chamamos de escape imunológico. Algumas pessoas, mesmo vacinadas com a primeira ou segunda dose, podem ter a infecção, pois, das vacinas que temos disponíveis no Brasil, a eficácia delas é maior para evitar doenças graves e mortes. As pessoas podem se infectar, mas o que se espera é que elas tenham um quadro mais leve. Como no Brasil temos uma circulação intensa do vírus e poucas pessoas se vacinaram, o vírus pode sofrer mutações, e a eficácia da vacina pode se tornar menor.

Em que situação uma pessoa vacinada pode servir de vetor de transmissão do novo coronavírus?

Algumas pessoas que têm outras doenças podem se infectar, mesmo após a segunda dose. Há alguns casos de ficarem internadas. Mas teremos uma segurança maior em relação à vacina só quando tivermos 80% da população imunizada, a chamada imunidade coletiva. Mesmo quem se vacinou tem risco de desenvolver a infecção e transmitir para outras pessoas, servindo como vetor de transmissão. Se você vai a uma festa e há alguém transmitindo o vírus, ele vai para a mucosa (da pessoa vacinada) e a imunidade (gerada pela vacina) resolve o problema. Mas se esse indivíduo vacinado for a outro local e espirrar, por exemplo, aquele vírus pode infectar outras pessoas.

Como a primeira e a segunda dose da vacina agem no corpo?

Os primeiros estudos com algumas vacinas demonstram que, quando se aplicava a primeira dose, os tipos de anticorpos não eram tão altos para evitar a infecção. Então, foi preciso um reforço com a segunda. Com alguns imunizantes, só após a segunda dose identificaram anticorpos e viram que eram protetores daquela população (estudada). Só uma dose é insuficiente para se produzir imunidade adequada. Depois da segunda, tem-se uma distribuição de anticorpos para garantir uma proteção considerável.

Doses perdidas e abandono vacinal

» SAMARA SCHWINGEL

Dados publicado ontem pela Secretaria de Saúde (SES-DF) revelaram que o Distrito Federal teve problemas técnicos com 2.258 doses de vacinas contra a covid-19 — 0,45% do total de imunizantes recebidos até o momento. O informe da pasta destaca que existem dois tipos de perda: técnica e perda física. A primeira é considerada uma justificável, por ocorrer devido ao vencimento do prazo para uso, após abertura da dose.

Já as físicas são evitáveis e descritas como quebra de frasco, falta de energia no sistema que mantém as doses refrigeradas, falha nesse equipamento ou no transporte das unidades, validade vencida ou procedimentos inadequados de manuseio. Outros tipos de problemas que ocorreram incluem falta de rótulo, mudança de cor, presença de grumos, falta de pressão ou temperatura adequada para manutenção do frasco, volume inferior ao descrito na bula ou extravasamento. Essas doses são todas descartadas.

O DF registrou, ainda, 281 casos de evento adverso pós-vacinação, sendo apenas quatro deles considerados graves. Os sintomas mais comuns são dor de cabeça, no corpo, febre e reação local. Outro destaque do documento envolve a vacinação de idosos. Das mais de 44 mil pessoas com mais de 80 anos que receberam a primeira, apenas 15.885 (37,5%) tomaram o reforço. Apesar da quantidade, a SES-DF informou não ser possível afirmar ainda a quantidade de pessoas vacinadas que não volta-

ram para receber a segunda dose do imunizante.

Ontem, por volta das 11h, a rede privada chegou a 100% de ocupação dos leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) voltados para tratamento da covid-19 em adultos. Já a rede pública teve taxa de 98%. Enquanto isso, o DF registrou 66 novas mortes pela doença e se aproxima das 7 mil vítimas. Desde o início da pandemia, 6.906 pessoas perderam a vida para a doença. Com 899 novos casos registrados em 24 horas, a capital federal tem 361 mil infectados.



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/D.A Press



Comissão fortalecida

Com a queda na velocidade da vacinação no DF e o atraso no envio das doses pelo Ministério da Saúde, a comissão que reúne parlamentares do DF no Congresso Nacional e na Câmara Legislativa para fiscalizar o andamento da imunização se fortaleceu. Mais políticos se engajaram no movimento e têm foco no assunto. É uma forma de pressionar o GDF para acelerar o ritmo, mas, sem dúvida, é também uma oportunidade de fazer política e um espaço para a oposição, que, assim como os governistas, já está de olho em 2022.

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



Movimento

Embora o pleito só deva ocorrer na etapa final do ano, nos bastidores, começam a circular nomes para a disputa do comando da OAB-DF. O atual presidente Délio Lins e Silva Júnior deve concorrer e tem chances concretas de reeleição. Outros nomes ventilados para a disputa são os advogados Evandro Pertence, filho do ministro aposentado do STF Sepúlveda Pertence, e Everardo Gueiros, que foi secretário de Ibaneis e é próximo do emedebista. O governador se envolveu na última eleição e apoiou Jacques Veloso, que acabou derrotado por Délio.

Pedido de liberdade

Parlamentares do PT no DF têm se posicionado em favor da liberdade de Rodrigo Pilha, militante do partido que foi preso em 18 de março após colocar, na Praça dos Três Poderes, uma faixa com os dizeres "Bolsonaro genocida". Cinco pessoas foram detidas, mas só Pilha continua preso, sob a justificativa de que há outras acusações anteriores na ficha. Para os correligionários, Pilha é vítima de prisão política.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Enquetes

No Instagram, o deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos) abriu enquetes para avaliar a reação dos seguidores a prováveis candidatos a disputas majoritárias em 2022. Embora o resultado reflita apenas o cenário do eleitorado do parlamentar, Delmasso, atento aos bastidores, selecionou para os questionários nomes que, de fato, são cotados para a disputa nas próximas eleições. Para o GDF, citou o governador Ibaneis Rocha e os senadores Izalci Lucas (PSDB), Leila (PSB) e Reguffe (Podemos). Para o Senado, lembrou da agora ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (PL).

Multa

Auditoria da Controladoria-Geral do DF encontrou falhas graves em alguns projetos beneficiados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC). A análise foi feita em dados de 2019, na gestão anterior da pasta. A conclusão foi de que alguns projetos deixaram de prestar contas sobre as ações patrocinadas pelo FAC. Isso, segundo a CGDF, poderia levar a prejuízos aos cofres locais. O órgão recomendou que o conselho do fundo seja acionado para que se apliquem multas aos beneficiários que não cumpriram todas as regras do apoio.

Renato Alves/Agência Brasília



Elogios

Em meio a registro de queda nos índices de criminalidade e dificuldades de saúde por causa da exposição de agentes aos riscos da covid-19, o governador Ibaneis Rocha (MDB) fez elogios públicos aos policiais civis da capital ontem. "Eu sempre digo que o que diminui a criminalidade é a certeza de que haverá punição. Aqui no DF, nós temos a convicção de que quem praticar um crime será punido, porque será encontrado pela inteligência da Polícia Civil", afirmou em lançamento da pedra fundamental do novo prédio do Instituto de Medicina Legal (IML).

"Seria melhor que o Parlamento não se debruçasse sobre isso agora, em plena crise sanitária e econômica mas, se for pra se investigar, que se investigue a todos!"

Bia Kicis (PSL-DF), deputada federal

"Um absurdo querer atrapalhar a CPI da Pandemia e ainda cogitar incluir governadores e prefeitos na investigação. Por que o presidente tá com medo da CPI?"

Erika Kokay (PT-DF), deputada federal



Ana Rayssa/CB/D.A Press



Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

ECONOMIA / Primeiro dia após nova flexibilização teve baixo movimento, principalmente pelo fato de ser terça-feira. Mas, com funcionamento estendido até as 21h, trabalhadores de bares e restaurantes contam com aumento da clientela nos próximos dias

Expectativa alta no primeiro dia

» CIBELE MOREIRA
» SAMARA SCHWINGEL

O primeiro dia de flexibilização das medidas restritivas para alguns setores teve expectativa alta e preparação de ambientes, principalmente em bares e restaurantes, estabelecimentos beneficiados pelas mudanças do decreto distrital publicado ontem. Esse setor, que, antes, só podia funcionar até as 19h, ganhou mais duas horas de liberação — o que atinge, também, a venda de bebidas alcoólicas.

Evaldo Melo, 36 anos, gerente do restaurante Boteco do Juca, na 405 Sul, comemorou o tempo extra, o que afeta, principalmente, o horário de mais procura. "Acredito que a movimentação será da mesma forma que antes do fechamento. Sem um movimento muito intenso. Mas qualquer tipo de período em que a empresa consiga vender, ela transforma em capital. Ajuda a pagar o aluguel, os funcionários", comenta. Para ele, o ideal seria que a liberação fosse até as 23h.

Apesar das mudanças, que preveem autorização para término de competições esportivas

Samara Schwingel/CB/D.A Press



Subchefe de um bar na Asa Norte, Filipe espera que ampliação de horário leve mais pessoas ao local

profissionais após as 22h — desde que não tenham público e que os times voltem direto para casa ou para o hotel —, o toque de recolher permanece das 22h às 5h. Após esse horário, apenas pessoas que fazem parte de serviços essenciais, que estejam voltando para o domicílio ou procurando atendimento hospitalar e farmacêutico podem estar na rua.

Apesar da demanda reduzida nesse período, o Governo do Dis-

trito Federal (GDF) informou que a frota de ônibus circula normalmente e sem alteração de horário. Já carros particulares ou de aplicativo estão autorizados a circular, mas só com transporte de passageiros que estejam em um dos itinerários permitidos. O Departamento de Trânsito (Detran-DF) afirma que, durante as abordagens das equipes de policiamento e fiscalização nas operações referentes ao toque de reco-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Geraldo (D) e o amigo José Antônio Cortes ficaram até mais tarde em um bar no Sudoeste: abstração

lher, os agentes orientam os motoristas a se dirigir para casa — ou ao trabalho, se for o caso.

Filipe Freitas, 23, subchefe do bar e restaurante Bla's, na 406 Norte, está animado para ver os resultados após a ampliação. Ele conta que o local teve de se adaptar às restrições e registrou prejuízos, mas espera que o fluxo de clientes melhore. "O movimento ainda está muito devagar, comparado ao período de antes do

fechamento, quando as coisas voltavam a dar certo", relata. "Temos medo de acontecer a mesma coisa que houve durante a primeira suspensão de atividades deste ano. O restaurante estava pronto, com estoque planejado, mas acabamos ficando com dinheiro parado."

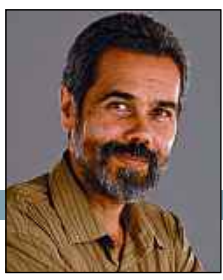
Acompanhamento

À noite, por ser terça-feira, os estabelecimentos não tiveram aumento considerável da clientela. O cantor Cleyton Alessandro Ferreira, 21, aproveitou para sair com o amigo Thiago Rocha, 36. Ele esteve em um bar na quadra 105 do Sudoeste. O jovem acredita que a ampliação no horário de funcionamento terá efeitos positivos. "A redução faz com que as pessoas se aglomerem nos espaços para aproveitar até as 19h. Com essas duas horas, há possibilidade de ter um fluxo melhor e sem gente aglomerada. Aqui (no bar) está tranquilo, tem bastante fiscalização, mas há outros lugares que podem estar mais cheios", avalia o morador de Águas Claras.

Para o analista de sistemas Geraldo Magela Ferreira, 56, o horário estendido até as 21h é neces-

sário para "fazer a economia girar". "Moro aqui perto (do estabelecimento no Sudoeste). Sempre que possível, chamo um amigo para abstrairmos um pouco, conversar e fazer a comida chegar na mesa de quem precisa. É uma transferência de renda que vai garantir o emprego e o sustento de várias pessoas", pondera o morador do Cruzeiro.

Para o infectologista Hemerson Luz, a taxa de transmissão abaixo de 1 mostra que as medidas restritivas e o andamento da vacinação surtiram efeito. Isso, segundo ele, abre espaço para ampliar o horário de funcionamento de bares e restaurantes ou até para outras flexibilizações. "Mas sempre seguindo todas as medidas para prevenção da covid-19. Temos de acompanhar os números da pandemia, principalmente quanto à ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) e ao avanço do número diário de casos, porque isso pode nos indicar a necessidade de voltar às restrições", comenta. "Lembrando que toda aglomeração deve ser evitada e que o uso da máscara deve continuar, inclusive para quem foi vacinado", ressalta o médico.



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Quem tem medo da CPI?

O STF decide hoje em plenário se mantém a ordem do ministro Luís Roberto Barroso e se será ou não adiada. Não é mais possível adiar a instalação da CPI da pandemia; os governistas repetem o refrão: "Não está na hora de fazer a CPI".

O problema é que essa não é mais uma decisão protocolar ou formal. Ela tem implicações de vida ou de morte. Se for postergada, pode provocar a morte de 500 mil brasileiros nos próximos meses e mais não se sabe quantos até o fim do ano, pois as consequências são imprevisíveis com a proliferação das novas cepas.

Se for instalada, imediatamente, pode obrigar as autoridades a agirem com mais responsabilidade no combate à pandemia. A levandade no enfrentamento da covid-19 permanece um crime sem castigo. Por isso, continuam as anomalias em série. Sem punição, quem comete infrações reincidirá, sempre com maior desfaçatez.

O argumento de que a CPI deve ser adiada para preservar a vida dos senadores não convence. Claro que a vida deles precisa ser protegida. Mas, da mesma maneira, a vida dos 350 mil que morreram e mais a dos 150 mil que morrerão até julho, caso a gestão da pandemia não seja revista com urgência.

Além disso, os perigos da pandemia

não impediram os parlamentares de votarem o orçamento absurdo de 2021, para garantir suas emendas, com um rombo de 36 bilhões, furando o teto de gastos. De maneira semelhante, não impossibilitou que deputados tentassem votar, a toque de caixa, na calada da noite, projeto de lei para blindar as próprias exceções de prisões ordenadas pelo STF. Com a pandemia, o mundo todo teve de se adaptar às atividades pelos meios virtuais. Qual é o problema?

O governo federal afirma que fez tudo certo e sofre perseguição injustamente. Pois a CPI é uma oportunidade única de se defender, apresentar fatos e argumentos. Pode explicar por que não comprou as 70 milhões de doses oferecidas pela Pfizer, em agosto, que chegariam ao Bra-

sil em dezembro do ano passado.

E, também, por que enviou estoques de cloroquina para o Amazonas, quando o estado precisava de oxigênio, provocando a morte por asfixia em vários pacientes da covid. Ou, ainda, por que sabotou a ciência e todos os recursos que ela recomendava para conter a pandemia. E, já que se importa tanto com a economia, poderia calcular qual o prejuízo que causou aos empresários e aos trabalhadores com a recusa em comprar os 70 milhões de doses de vacina da Pfizer em agosto.

A CPI é tão inadiável que fracassou o movimento dos que tentaram convencer parlamentares a retirar as assinaturas do pedido de instalação. Adiar a CPI é uma decisão injustificável e pode provocar a morte de milhares de pessoas. É o sinal

verde para que a irresponsabilidade permaneça impune e impávida. Protelar para quando? Para quando a pandemia estiver sob controle? Isso é impossível se permanece a gestão desastrosa que se tornou alvo da CPI. Para depois que o Brasil acabar? Ou quando o número de mortos chegar a 1 milhão?

Como diz o padre Antonio Vieira: "A omissão é o pecado que se faz não se fazendo." E complementa: "O salteador da charneca, com um tiro, mata um homem; o príncipe, o ministro e o governador, com uma omissão, matam de um golpe uma monarquia, um país, um estado ou um distrito. Estes são os escrupulos de que se não faz nenhum escrupulo; por isso mesmo, são as omissões os mais perigosos de todos os pecados".

>> entrevista MAYARA NORONHA / secretária de Desenvolvimento Social do DF

Titular da pasta falou sobre os resultados de programas como Prato Cheio, que até o fim do ano deverá atender 40 mil famílias, além de casas de passagem e o novo projeto para acolher a comunidade LGBT+. Primeira-dama também abordou temas como desocupações

Trabalho social de referência

» ANA ISABEL MANSUR

Em entrevista ao CB.Poder — programa do Correio em parceria com a TV Brasília — a secretária de Desenvolvimento Social e primeira-dama, Mayara Noronha, ressaltou o alcance do cartão Prato Cheio, que atende cerca de 32 mil famílias, e explicou o trabalho de recepção provisória e imediata de famílias em situação de rua nas

casas de passagem. Mayara Noronha anunciou que está trabalhando para abrir uma república de acolhimento de pessoas LGBT+. A secretária também avaliou a recente desocupação, feita em plena pandemia da covid-19, em local próximo ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na L4 Norte, onde moravam 27 famílias. Leia os principais trechos da entrevista, feita pelo repórter Carlos Alexandre.

Ed Alves/CB/D.A Press



Existem ativistas que trabalham com pautas positivas, de realmente ajudar essas pessoas em vulnerabilidade. Mas tem ativistas que só entram com a bandeira de "quanto pior, melhor"

A responsabilidade do brasileiro é fortalecer a política de divulgação da informação. Em relação às pessoas que estavam no CCBB, é um assunto muito politizado. Eram 27 famílias, que já estão mapeadas pela central de monitoramento. Todas recebem o DF sem Miséria e o Bolsa Família. Junto a isso, podemos colocá-las em casas de passagem e inseri-las no pagamento dos benefícios do GDE. Mas tudo isso leva um tempo. Existem ativistas que trabalham com pautas positivas, de realmente ajudar essas pessoas em vulnerabilidade. Mas tem ativistas que só entram com a bandeira de "quanto pior, melhor". Aqui no DF, temos mais ou menos 2.260 pessoas em situação de rua, número considerado pequeno. Então, temos condições de trabalhar com essa pauta, mas a população precisa contribuir, levando informação sobre os direitos, para que essas pessoas não tenham o Estado. Quando tem ação com a PM ou o DF Legal, já houve atendimento prévio ali. Parte da população precisa incentivar as pessoas a aceitarem o acolhimento do governo.

Qual balanço a senhora faz desses 12 meses de gestão?

Não tenho como começar sem mencionar o Prato Cheio, programa de referência mundial e inovador, que oferece com dignidade auxílio de R\$ 250 em forma de cartão. Estamos trabalhando para chegar, até o fim do ano, em 40 mil famílias contempladas.

Uma das vantagens é a comodidade, a pessoa pode escolher quais alimentos vai comprar.

É a dignidade e a movimentação do orçamento aqui no DF. Tive a felicidade de conversar com famílias contempladas, e uma das mães me disse que foi a primeira vez que ela pôde perguntar

para o filho o que ele queria comprar. Um dos objetivos da Secretaria é também ensinar como conseguir segurança alimentar das crianças, principalmente.

Foram três casas de passagem inauguradas neste ano. Como vem sendo desenvolvido, em específico, esse trabalho?

Elas são referência no mundo, porque tem características de lar de requinte, com churrasqueira, banheira, televisão, objetos lúdicos para as crianças, e a cama e as roupas de cama são novas e de qualidade. Todas as casas têm um cantinho de biblioteca. São mais humanizadas, e o programa acontece em intersetorialidade com

outras secretarias. Em gestões passadas, acontecia a institucionalização fria. Estamos trabalhando para construir uma casa inclusiva para pessoas com deficiência, e a primeira república LGBT+, que tem enfrentado algumas resistências. Alguns donos de casas, quando observam que público será LGBT+, encerram o contrato.

A senhora assumiu a secretaria em plena pandemia, em abril de

2020. Quais ações foram adotadas em caráter emergencial por conta do momento?

Primeiro, o cartão Prato Cheio. Não tinha como suprir com celeridade esse pleito necessário de alimentação. Em segundo, a moradia, com as casas de passagem. É preciso olhar com atenção para a população em situação de rua e dar o que ela necessita para sair dessa condição. O Estado tem de dar todas as condições para que a

pessoa saia daquela situação de vulnerabilidade.

Como o brasileiro pode ajudar pessoas em vulnerabilidade nesse cenário difícil de pandemia?

O brasileiro pode ligar para o 162 e relatar a situação. Muitas vezes, produtos comprados, como leite e fraldas, podem ser moeda de troca com o tráfico de drogas. A equipe de abordagem se dirige ao local e faz o mapeamento.

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de abril de 2021.

>> Campo da Esperança

Antônio Rivelino Batista de Sousa, 50 anos
Cleoneice da Conceição Lima Costa, 59 anos
Emílio Ferreira dos Santos, 75 anos
Evando de Resende, 85 anos
Flávia Marques de Oliveira Montalvão, 38 anos
Francisco Pereira Cupertino, 82 anos
Gilcimar Apolinário Pinto Fonseca, 42 anos
Guiomar Soares da Silva, 84 anos
Heitor Cardoso, 77 anos
Helena Limongi de Resende, 81 anos
Henry Levi Pissaiá Cordeiro, menos de 1 ano
Hilca Marino da Cunha, 92 anos
Ivan José Ferreira, 73 anos
Jacira Santos de Queiroz Leite, 67 anos
João Bosco Severino, 53 anos
Leandro Augusto Lima da Silva, 43 anos
Lucilene Maria da Silva Paiva, 60 anos
Marco Túlio Santana Rios, 63 anos
Maria do Carmo de Araújo, idade não revelada
Maria do Socorro Freire Amaral, 61 anos
Maria Edma Ferreira Santos, 58 anos
Marfisia Luíza dos Santos, 63 anos

Noeli Tomé Canabarro, 59 anos
Olinda de Paula Nogueira, 81 anos
Paulo Ricardo Amorim de Andrade, 69 anos
Sérgio Renan Mello Dornelles, 68 anos
Tatiane Pereira da Silva, 41 anos
Tiago Ferreira Lima Sobreira Rolim, 42 anos
William Gonçalves Barreto, 37 anos
Wilmar Vieira da Conceição, 65 anos

>> Taguatinga

Aguinaldo Marcelino Victor, 72 anos
Antistenes Pereira da Costa, 76 anos
Carla Luíza Cardoso, 43 anos
Carlos Vinícios Francisco Andrade, 35 anos
Cícero Belarmino de Souza, 62 anos
Clóvis Garcone de Holanda, 59 anos
Daniel de Abreu Silva, 38 anos
Francisca Alves de Carvalho Marques, 69 anos
Francisco Borges de Rezende, 73 anos
Francisco das Chagas Freitas Ferreira, 81 anos
Francisco Ferreira Dias, 77 anos
Francisco Peres Machado, 40 anos
Joelice Pereira dos Santos, 61 anos

José Félix de Oliveira, 71 anos
José Maria Neto, 56 anos
Josefa Gomes de Oliveira Brito, 78 anos
Manoel do Nascimento Carvalho de Sousa, 57 anos
Márcia Rodrigues Ferreira da Silva, 53 anos
Maria Cruz da Silva, 79 anos
Mayck Conceição Cardoso Cunha, 27 anos
Patrícia Brito Medeiros de Souza, 44 anos
Pedro Henrique de Souza Ferreira, 31 anos
Reginaldo Barbosa da Silva, 69 anos
Severino Fernandes Bezerra, 64 anos
Sônia Maria Francisca Silva Lopes, 73 anos

>> Gama

Antônio da Silva Couto, 84 anos
Francisco Cavalcante, 80 anos
Jovino Pereira da Silva, 85 anos
Leda Oliveira Silva, 71 anos
Magna de Souza Moura, 40 anos

>> Planaltina

Adelina Suter Lopes, 75 anos
Antônio Cruz da Costa, 56 anos
Antônio Santos de Oliveira, 73 anos
Áurea Souza Brito Peçanha, 65 anos
Domingos Cajado de Lima, 60 anos

José Nilton de Oliveira, 66 anos
Luciano Moreira da Costa, 39 anos
Raimundo Vieira de Sá, 54 anos

>> Brazlândia

Erivaldo Abílio da Silva, 57 anos
Luarque Silva de Oliveira, 31 anos
Ester Joyce Alves dos Santos, menos de 1 ano
Valdison Pereira da Silva, 61 anos

>> Sobradinho

Adão Rodrigues da Silva, 100 anos
Charles de Jesus Santana, 32 anos
Josiel Braga da Silva, 35 anos
Levi Pereira da Silva, menos de 1 ano
Maria das Dores Francisquini Botelho, 89 anos
Reinaldo Augusto dos Santos Viana, 69 anos

>> Jardim Metropolitano

Atena Correia de Sousa, menos de 1 ano
Daniele Andrade Ribeiro, menos de 1 ano
Noemisia de Oliveira, 93 anos
Elândia Ribeiro da Costa, 55 anos
Maria Helena Ferreira de Carvalho, 69 anos

Waldemar Chrusostomo Carazzai, 66 anos (cremação)
Maura Ferreira de Souza, 59 anos (cremação)
Rosália Gomes dos Santos, 51 anos (cremação)
Cláudia Simone Nogueira da Costa dos Santos Franco, 55 anos (cremação)

Paulo Roberto Maranhas Meyer, 62 anos (cremação)
Maria Mendes Feitosa Vieira, 57 anos (cremação)
Cleusa Odete de Moura Santos, 62 anos (cremação)
Constança Moraes Cunha, 65 anos (cremação)
Ana Célia Tavares Rêgo, 63 anos (cremação)

CPRM
Serviço Geológico do Brasil
CNPJ 00091652/0001-89

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Ficam convocados os Srs. Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas condições previstas no artigo 131, e seu parágrafo único, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, às 15:00 horas do dia 23 de abril de 2021, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte - SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, Edifício Central Brasília, Brasília - DF, com transmissão por videoconferência, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Tomada das contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31.12.2020;
- Deliberação sobre o resultado do exercício;
- Remuneração dos Administradores, membros do Conselho Fiscal e membros do Comitê de Auditoria.

O acionista que desejar representar-se na referida Assembleia deverá depositar procuração, com poderes especiais, no Escritório da Sede da Companhia, de acordo com o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, até às 15:00 horas do dia 22 de abril de 2021.

Qualquer dúvida deve ser encaminhada para o correio eletrônico seger@cprm.gov.br.

Brasília, 06 de abril de 2021
ALEXANDRE VIDIGAL DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho de Administração

SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

QUE NINGUÉM SE ENGANE, SÓ SE CONSEGUE A SIMPLICIDADE ATRAVÉS DE MUITO TRABALHO.

Clarice Lispector



Fotos: IFB

Bike de bambu para pedal agroecológico



A bike de bambu é um projeto do estudante do Instituto Federal de Brasília Vitor Hugo Moraes, 36 anos, que virou uma pequena empresa. Ele cursa agroecologia no Campus Planaltina. Além da produção das bikes, que podem ser encomendadas nas medidas do ciclista e na modalidade de preferência do usuário, como passeio, trilha e speed, a novidade é que Vitor agora planeja dois circuitos diferentes para passeios: um agroecológico e outro, futuramente, histórico-cultural.



Leveza e resistência

Feita artesanalmente, conhecida por sua leveza e resistência, a bicicleta de bambu absorve até 4 vezes mais vibrações do que a de fibra. Quem quiser apoiar o projeto, Vitor avisa que precisa de doação de bicicletas velhas ou carcaças, para a produção da frota. Contato pelo e-mail bamburiti.eco@gmail.com.

Cicloturismo rural

Em tempos de isolamento social, ele convida para o passeio saindo do IFB/ Campus Planaltina e percorrendo a região da cidade. "A novidade possível hoje é produzirmos uma frota de bicicletas de bambu para propor atividades de cicloturismo rural a pequenos grupos", conta ele.

Tecidos tecnológicos para a saúde do corpo

A Fabrika Malharia foi a primeira empresa brasileira a usar tecidos tecnológicos em sua linha de produção. A marca utiliza materiais que protegem contra os raios ultravioletas e repelem água, além de tecidos anticelulite. Nele, o fio contém minerais com capacidade de absorver o calor corporal e transformá-lo em raios infravermelhos, que conseguem melhorar a circulação de sangue na região, reduzindo a celulite e a fadiga muscular.

Fabrika Malharia/Divulgação



Preocupação ambiental

Além do uso da tecnologia, a empresa se preocupa com o meio ambiente e tem como preceito produzir roupas para durar. "Estamos constantemente olhando para o futuro e procurando novas formas de sustentabilidade", conta Ana Paula Bomfim, que é sócia da mãe, Ana, no negócio. A marca foi criada em 2006, em Planaltina, passou pelo Lago Norte e agora tem loja na 113 Norte.

Poliéster reciclado de garrafas PET

A malharia preza por parcerias com fornecedores que tenham certificações como manter condições dignas de trabalho e que evitem o descarte de produtos químicos na natureza. Uma outra ação é o uso da fibra de poliéster reciclado, material feito a partir de garrafas PET, permitindo a fabricação de um produto leve, macio e sustentável.

O resultado disso tudo é um equilíbrio entre o tecnológico e o manual, o luxo e a simplicidade. Tudo regido pelo consumo consciente.

Fabrika Malharia/Divulgação



Máscaras cirúrgicas

Durante a pandemia, surgiu a oportunidade de ser solidário e ajudar profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia. A Fabrika abraçou proposta do HUB e da UnB e produziu máscaras cirúrgicas para centenas de profissionais de saúde que estavam na linha de frente do combate ao coronavírus. Após realizar a ação e com a retomada das atividades sendo permitida, a marca começou a fabricar capotes, mais máscaras e demais vestimentas utilizadas em hospitais.

Nova loja

Ana Paula e sua mãe abriram, em dezembro, o ponto de venda físico da marca, na Asa Norte, e logo receberam da Fecomércio/DF e da Fibra o selo de Estabelecimento Responsável.

Agentes Locais de inovação

A Fabrika é uma das pequenas empresas beneficiadas pelo programa ALI (Agentes Locais de Inovação), desenvolvido pelo Sebrae cujo objetivo é estimular micro e pequenos empresários a abraçar práticas inovadoras. "Se não fosse o trabalho do Sebrae, estaríamos parados no tempo. Sabíamos que era preciso ter conhecimento para empreender e que no Sebrae encontraríamos esse apoio", afirma Ana Paula.

VIOLÊNCIA / A vítima mais recente, Tatiane Pereira da Silva, 41 anos, não resistiu às agressões do companheiro, cometidas na sexta-feira, e morreu ontem. Ela foi enterrada no cemitério de Taguatinga. O suspeito, Manoel Paulo Severino, 35, está preso

Cinco feminicídios em 2021

» DARCIANNE DIOGO

A família da empregada doméstica Tatiane Pereira da Silva, 41 anos, assassinada pelo companheiro, Manoel Paulo Severino, 35, tenta entender a motivação do crime. Ela foi espancada, no Núcleo Rural do Paranoá, sexta-feira. A vítima, sepultada ontem no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, deixa quatro filhos, sendo um deles, de 4 anos, fruto do relacionamento com o criminoso. O homem está preso e responderá por feminicídio. É o quinto caso este ano.

O casal estava junto havia cerca de seis anos e, desde o começo, a relação foi conturbada, segundo relatos de parentes. Os dois moravam em um barraco, na Chácara Francisco, na DF-250. Na última sexta-feira, Tatiane e Manoel foram até um bar, a poucos metros da residência. Tatiane queria voltar para a casa, mas Manoel, não. Com a negativa, o homem se irritou e começou a agredi-la com chutes, murros, mordidas e a atacou com um facão. "Ouvimos o cachorro latindo e já imaginamos que poderia ser uma briga. Ela gritou para o irmão, que mora perto. Pedimos para ele parar. Foi tudo muito triste, ela estava muito machucada", contou, ao *Correio*, a prima da vítima Andreia Ferreira, 40.

Depois das agressões, Tatiane registrou boletim de ocorrência contra o marido na 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá). Em depoimento, ela narrou a situação e disse que era agredida pelo homem há, pelo menos, um ano. A vítima passou por exame de corpo de delito no Instituto de Medicina Legal (IML) e pediu medidas protetivas contra o agressor.

Darcianne Diogo/CB/D.A. Press



Tatiane e o companheiro moravam nesta casa. Era comum vizinhos ouvirem brigas do casal

O casal morava em um barraco pequeno com porta de madeira. Lá, Tatiane viveu ao lado do marido por mais de seis anos. Uma relação, segundo parentes e vizinhos, conturbada. "Víamos, aqui, na rua, ele a machucando e tentávamos impedir", conta um morador que não quis ser identificado.

A prima da vítima mora a poucos metros da casa da família. "É muito triste. Ela vivia sob a guarda dele e tentava nos esconder as agressões. Às vezes, fazíamos cultos na minha área, e ela aproveitava a hora que ele estava no bar para cantar hinos a Deus. Quando ele chegava, ela saía correndo", revela.

Ferimentos

Sentindo dores abdominais, náuseas e vômitos, Tatiane procurou no Hospital da Região Leste (HRL) para atendimento médico. Segundo familiares, os profissionais de saúde a mandaram voltar para a casa, pois ela estava bem. A empregada doméstica, depois, retornou ao hospital, mas, de acordo com os parentes, a equipe deu a mesma orientação.

"Ela procurou atendimento do Paranoá e mandaram ela voltar, pois a suspeita seria de que ela estava com dengue. Depois, conseguiu ser internada e teve uma parada cardiorrespiratória. Entende-

mos que ela veio a falecer em decorrência das lesões sofridas e, por isso, o crime é tratado como feminicídio", explica o delegado-chefe da 6ª DP, Ricardo Viana.

Questionada pela reportagem, a Secretaria de Saúde (SES) informou que a paciente procurou o Hospital da Região Leste na quinta-feira, apresentando quadro de febre, náuseas, cefaleia e mialgia. Disse que a mulher tinha os sinais vitais estáveis e foi encaminhada à unidade básica de saúde (UBS) da região. De acordo com a pasta, Tatiane retornou ao HRL no domingo, com relato de astenia (perda ou diminuição da força física) e dispneia (dificuldade de respirar

» Memória

Vidas perdidas

No primeiro trimestre deste ano, foram cinco ocorrências de feminicídio

26 de março
A radialista Evelyne Ogawa, 38 anos, foi morta pelo companheiro, Vinícius Fernando Silva Camargo, 31. O crime aconteceu no condomínio onde ela morava, em Samambaia. No dia seguinte, o autor se apresentou à Polícia Civil e confessou o assassinato.

13 de fevereiro
Rosileia Pereira Freitas, 36 anos, foi morta a facadas no meio da rua pelo ex-marido. O crime aconteceu à luz do dia, na QND 52, em

Taguatinga Norte. O autor, Diego Nunes Freitas, 40, desferiu cerca de 30 golpes de faca na vítima. O homem foi preso em flagrante.

12 de janeiro
A professora Marley de Barcelos Dias, 54 anos, foi assassinada pelo ex-companheiro na frente de um dos dois filhos, após ser atingida por três disparos de arma de fogo. O crime aconteceu na casa da família dela, no Condomínio Império dos Nobres, em Sobradinho.

8 de janeiro
A primeira vítima de feminicídio no DF, em 2021, foi a auxiliar de serviços gerais Isabel Ferreira Alves, 37 anos. Ela foi morta pelo companheiro, dentro de casa, com uma facada no tronco, na QNN 3, de Ceilândia Norte. Marcos Soares Pereira, 36, foi preso em flagrante um dia depois.

» PMs condenados por grilagem

A Justiça do DF condenou sete policiais militares por organização criminosa e grilagem terras no Sol Nascente, em 17 de março. As defesas de seis dos sete PMs condenados informaram que recorrerão da decisão. Além de perderem os cargos públicos, cada réu pode cumprir penas que passam de 10 anos de prisão. Deftagrada em maio de 2019, a Operação Horus cumpriu sete prisões e 11 mandados de busca e apreensão contra PMs do DF. Entre eles está o tio da primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, João Batista Firmo Ferreira, conforme o *Correio* informou com exclusividade há cerca de dois anos.

*Colaborou Caroline Cintra

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



PORTAS ABERTAS PARA A ARTE

Depois de 14 anos fechado, reabertura do Museu de Arte de Brasília (MAB) foi marcada para o dia do aniversário da cidade, em 21 de abril. Gravurista que participou da inauguração em 1985 comemora retomada do acesso ao acervo pelos brasilienses

» JÉSSICA MOURA
» ROBERTA PINHEIRO

Logo após a inauguração de Brasília, a capital da República ganhou um charmoso espaço às margens do Lago Paranoá. Naqueles primeiros anos, o hoje Museu de Arte de Brasília (MAB) serviu de anexo para o Brasília Palace Hotel, para o clube das Forças Armadas e até para um casarão do samba. Só em 1985, pelas mãos de uma artista plástica e gravurista, a estrutura se consolidou como local das artes.

Lêda Watson foi incumbida pelo então governador do DF, José Ornelas, de abrir o museu em sete meses. Depois de inaugurado, enquanto esteve de portas abertas, o espaço era reduto da arte brasileira na capital do país e sediou eventos importantes do circuito nacional, como o Salão de Artes Plásticas. “A existência do museu foi muito festejada. Na inauguração, o salão estava tomado de dezenas de pessoas, todos felizes com o acervo que não conheciam e aquela vista maravilhosa”, lembra a artista.

No entanto, uma parte da história do MAB ficou esquecida. Por recomendação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o espaço ficou fechado por 10 anos e, desde 2017, passava por reforma. Lêda diz que “foi uma tristeza muito grande quase se destruir para construir uma coisa e ela fechar”. A artista frisa que uma geração inteira de moradores do DF jamais colocou os pés no museu. “É lastimável que os jovens desta cidade não tenham tido contato com esse acervo”.

Mas essa história está prestes a mudar. Ao assumir a gestão da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF no ano passado, o secretário Bartolomeu Rodrigues vislumbrou a reabertura do MAB no aniversário de 60 anos da cidade. Os planos ganharam um ano a mais e, neste 21 de abril de 2021, Brasília receberá de volta o Museu de Arte de Brasília.

“Devolver o museu para a população e os artistas do Distrito Federal é um marco que representa a vitória da cultura em sentido amplo. Ora, nesses 15 anos, foi a sociedade civil que pressionou as gestões que se sucederam para reativar a instituição. O papel do governo, neste momento, é garantir o reencontro da arte de Brasília com os brasilienses, em um patamar de excelência. O MAB está à altura desse desafio”, afirma Marcelo Gonczarowska Jorge, gerente do Museu de Arte de Brasília e da Concha Acústica.

Lêda comemora a notícia. “Obra de arte não foi feita para ficar enfiada, mas para ser mostrada”, pontua. “Estou emocionada, feliz e muito satisfeita. Desejo que essa reinauguração seja uma sucessão de exposições maravilhosas, eventos culturais para valer, que não sejam mais interrompidos”, celebra a artista.

Planos futuros

Apesar de finalizado, o espaço ainda não pode receber visitas enquanto perdurarem as medidas

Duas perguntas para

Marcelo Gonczarowska Jorge, gerente do Museu de Arte de Brasília e da Concha Acústica

O que podemos dizer sobre o acervo do MAB? O que ele guarda e onde ele está hoje?

O MAB conserva a mais importante coleção de arte moderna e contemporânea brasileira da capital da República, com cerca de 1.300 obras. Com raríssimas exceções, todos os grandes nomes estão contemplados. Para citar alguns, basta apontar Tarsila do Amaral, Lygia Pape e Tomie Ohtake, entre dezenas de outros. O museu se destaca, sobretudo, por possuir o maior e mais destacado acervo do país no que se refere a obras de arte de artistas de Brasília. Para citar apenas alguns, há obras raras de Athos Bulcão, Rubem Valentim e Ana Miguel. Para a reinauguração, recebemos doações de obras inéditas de artistas como Suzete Venturelli, Taigo Meireles, Omar Franco, Darlan Rosa e Sanagê Cardoso. O acervo do MAB está guardado nas reservas técnicas do Museu Nacional da República, onde foi exibido por diversas vezes nos últimos 13 anos, assim como no Museu Vivo da Memória Candanga, que expõe, de modo permanente, obras de arte popular da coleção do Museu de Arte de Brasília.

Quais são os planos para o MAB após a reabertura oficial?

Temos trabalhado pensando na programação

restritivas de contenção ao avanço da covid-19 no DF, assim como outros equipamentos culturais geridos pelo governo local. “No entanto, as obras de arte que compoem o parque de esculturas no entorno do museu já começaram a ser instaladas no local, assim como teremos uma pequena exposição de painéis nos pilotis com uma apresentação do MAB e de seu acervo. Enquanto isso, estamos lançando o perfil de Instagram oficial da instituição, @museudeartedebrasil, com conteúdos originais postados diariamente, contando um pouco da história do local, de suas coleções e dos artistas brasilienses”, enumera Jorge.

A Secretaria de Cultura planeja fazer um vídeo, chamado *Rolê cultural*, pelo MAB logo que a primeira exposição estiver pronta. A mostra será montada a partir do vasto acervo do museu. Formado por obras de arte moderna e contemporânea, que vão da década de 1950 ao ano de 2001, o conjunto é composto por 1.370 peças. Hoje, a equipe curatorial do espaço é formada por Jorge e pelo professor do Instituto Federal de Brasília Fred Hudson. “Mas a ideia é trabalhar com muitos curadores convidados no decorrer do trabalho do museu”, adianta Jorge.

Repaginado

Após a reforma, orçada em R\$ 9 milhões, o espaço foi completamente adaptado à concepção museológica, com vãos mais espaçosos de exposição e salas para conservação e recuperação de obras. A obra permitiu que o museu atenda às necessidades de segurança e acessibilidade, com dois elevadores para cadeirantes.

Entre as novidades do novo espaço estão uma sala de reserva técnica, com quase 600 metros quadrados, e um laboratório de restauro e conservação; uma sala de triagem para receber e avaliar as obras; sistemas de climatização; e energia solar.

Com a reforma e o retorno do acervo ao MAB, Lêda considera que é hora de recuperar o tempo perdido. “A cultura é essencial à vida de um povo, não pode ser só racional, tem que ter a emoção da obra de arte”, completa.

Concha acústica

Ao lado do MAB está a Concha Acústica, que assim como o museu, foi projetada por Oscar Niemeyer e inaugurada em 1969 como uma grande casa de espetáculos a céu aberto. O silêncio no local, que passou por manutenção e revitalização para recuperar danos na estrutura, será rompido com a reinauguração neste mês.

“A gestão atual da Secretaria de Cultura uniu o MAB e a Concha Acústica em uma gerência só. Isso significa integração e cooperação entre os dois espaços culturais vizinhos, com programação de espetáculos prevista para o fim do distanciamento social”, destaca Marcelo Gonczarowska.

do MAB desde 2019. Há um planejamento curatorial de exposições para ele até os primeiros meses de 2023. Nesta gestão, entendemos que um museu possui um duplo caráter: formação e lazer. Por isso, vamos focar a curadoria em exposições próprias, que resgatarão a memória da arte e dos artistas da cidade, assim como apresentarão as pesquisas mais inovadoras dos artistas distritais contemporâneos. Isso tornará o MAB uma vitrine do gênio artístico brasiliense, assim como permitirá que a população veja obras que pertencem à coleção, mas que nunca foram expostas. No mesmo ensejo, o papel educativo será reforçado, já que a equipe da instituição conta com um servidor especializado no assunto. Temos que lembrar, também, que um museu é uma instituição de pesquisa, e iniciamos, em parceria com artistas e pesquisadores, estudos sobre a coleção. O grande diferencial do MAB que reabre as portas para aquele que fechou em 2007 é a expansão do campo de atuação do museu para abranger o design moderno e contemporâneo de Brasília. O museu, que será reinaugurado em 21 de abril, contará com uma grande coleção de móveis de design — incluindo mobiliário urbano. Não é por acaso que Brasília foi reconhecida como Cidade Criativa em Design pela Unesco, em 2017.



Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Ano a ano, quando se fala de novidade nas indicações do Oscar, a lista de estreantes na competição costuma ser badalada e atrair muitos holofotes. Na mesma medida, a experiência também chama a atenção e destaca personalidades do cinema, sistematicamente, referendadas. Na 93ª edição do Oscar, em 25 de abril, a cartilha dos figurões hollywoodianos se faz presente.

Com o longa-metragem de estreia na direção, *Os 7 de Chicago*, o roteirista/diretor Aaron Sorkin, que já venceu Oscar por escrever as ações de *A rede social* (2011), crava, em 2021, a quarta indicação — no passado, competiu pelos filmes *A regra do jogo* (2012) e *A grande jogada* (2018).

Ainda que a Academia de Artes e Ciên-

cias Cinematográficas esteja se reinventando, mais disposta à inclusão de segmentos internacionais e perspectiva de valorização de artistas negros, Aaron, presente na lista dos indicados, puxa um trenzinho do mais do mesmo. Com cacife, um dos produtores de *Os 7 de Chicago*, Marc Platt, chega à terceira disputa de melhor filme, depois de um título conduzido por Steven Spielberg, *Ponte dos espíões* (2016), e do fenômeno *La La Land* (2017).

Ainda coroadando a rede de talentos turbinados, o influente Aaron Sorkin tem o passado ligado a David Fincher, o diretor de *Mank*, que está cotado para o Oscar por este filme. Produzido por Céan Chaffin, *Mank* coloca Fincher e Chaffin repetindo dobradinha de indicações, que no passado recaíram sobre *O curioso caso de Benjamin Button* e *A rede social* (que os une à carreira de Aaron).

Tempos animados

Associar o Oscar de melhor animação ao mago Walt Disney é justo, sendo ele detentor da impressionante marca de 64 indicações a estatueta, em categorias variadas; mas sempre longe do pódio de melhor longa. Única produção dele reconhecida, nesse segmento, foi *Mary Poppins* (1964). Na atualidade, com todas as revoluções da Pixar, o diretor Pete Docter, consagrado pelo público por *Soul*, chega à quarta indicação para o Oscar, depois das vitórias com *Up — Altas aventuras* (2010) e *Divertida Mente* (2016), e do bem-sucedido *Monstros S.A.* Atrás de Docter estão Brad Bird (*Os Incríveis* e *Ratatoille*), com três indicações, e o Tomm Moore que, em 2021, volta a competir com *Wolfwalkers*, anos depois de *A canção*

do oceano (2015) e *Uma viagem ao mundo das fábulas* (2010).

Na frente de quem dá as caras na competição do Oscar, os atores, despontam indicados de peso, com cancha em papéis ajustados ao radar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, como é o caso de Gary Oldman, premiado em 2018, pelo retrato de Winston Churchill em *O destino de uma nação*, indicado por *O espião que sabia demais* (2012) e agora desponta em *Mank*. O coadjuvante Daniel Kaluuya, destacado no passado por *Corra!* (2018), volta ao páreo ao lado de Carey Mulligan, a inglesa de *Educação* (2010). Kaluuya foi lembrado por *Judas e o Messias negro*, enquanto Mulligan (de carreira muito seletiva nas temáticas), concorrerá por *Bela vingança*. Confira outros casos de prestígio, na lista do Oscar 2021.

Experiência RECONHECIDA

NÃO SÃO POUCAS AS MÚLTIPLAS INDICAÇÕES E OS RECONHECIMENTOS SISTEMÁTICOS PARA ALGUNS TALENTOS NO UNIVERSO DO OSCAR, O MAIS VALORIZADO TAPETE VERMELHO HOLLYWOODIANO

Pete Doc, à frente de *Soul* e rumo à consagração

David Fincher é sinônimo de qualidade e filmes de sucesso

Gary Oldman teve reconhecimento tardio pela Academia

Aaron Sorkin: roteiros sempre valorizados



» ANTHONY HOPKINS

CASO ANTIGO



Recém-chegado às plataformas de streaming, o longa *Meu pai*, adaptado de peça do francês Florian Zeller, traz a sexta indicação de Anthony Hopkins como melhor ator (vencedor por *O silêncio dos inocentes*, 1992), que é o quinto astro a integrar seletivo time da Academia na mesma condição, com integrantes como Michael Caine e Tom Hanks. Aos 83 anos, Hopkins desbancou a posição de Richard Farnsworth, ator mais velho, candidato aos 79 anos, por *Uma história real* (2000), e pode superar o feito de Henry Fonda, o mais idoso vencedor da categoria, aos 76 anos. No novo trabalho, Anthony Hopkins interpreta Anthony, idoso atordado com a mente fraca e que deixa em frangalhos o dia a dia da filha interpretada por Olivia Colman (novamente indicada, agora como coadjuvante, depois de vencer Oscar por *A favorita*). Premiado com Oscar pelo roteiro de *Ligações perigosas*

(1989), e lembrado ainda com o enredo de *Desejo e comparação* (2008), o roteirista Christopher Hampton está no projeto, e é candidato pelo roteiro adaptado.

» VIOLA DAVIS
» FRANCES MCDORMAND

UNANIMIDADES



Personagens sofridas, batalhadoras e persistentes estão nos filmes *Dúvida* (2009), *Vidas cruzadas* (2012) e *Terra fria* (2006), todas parte de portfólio de duas preciosidades de Hollywood: Frances McDormand e Viola Davis. Respectivamente, em 2021, as duas competem como melhor atriz em *Nomadland* e *A voz suprema do blues*. Pelo primeiro, Frances, que tem dois prêmios Oscar (*Fargo* e *Três anúncios para*

um crime) ainda competirá como produtora do melhor filme do ano. Já Viola Davis, que ostenta a estatueta de coadjuvante por *Um limite entre nós* (2017), surge com um papel que já lhe garantiu o prêmio do Sindicato dos Atores (SAG).

» GLENN CLOSE

ETERNA ESQUECIDA?

Glenn Close é quinta atriz mais indicada na história do prêmio, ficando atrás de mestras como Meryl Streep e Bette Davis. Versatilidade é a marca dela: já representou um homem, em *Albert Nobbs* (2012); despontou como a favorita desbancada no prêmio, com a personagem de *A esposa* (2019), e teve altas dores de amores, em *Atração fatal* (1988) e *Ligações perigosas* (1989). Agora, com o papel de coadjuvante em *Era uma vez um sonho*, Glenn Close vai para a marca da oitava indicação e, se perder, a estrela de *Um homem fora de série* (1985) amargará o título de maior perdedora de Oscar, numa disputa quase parêntese com as colegas de profissão Amy Addams, Deborah Kerr e Thelma Ritter.



Só o Vrum traz a carga que você precisa para acelerar o seu negócio.

Acesse www.vrum.com.br

ou ligue

(61)3214-1526



vrum
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE